

A black and white close-up photograph of a man with dark, curly hair and a beard. He is looking directly at the camera with a serious expression. His right hand is raised, with his index finger pointing towards the camera, partially obscuring his face. The lighting is dramatic, highlighting the texture of his hair and the contours of his face.

cinemateca

FEVEREIRO 2024

**RAÚL RUIZ – A IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE I]  
50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?  
CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO CINEMA NOVO**

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Fevereiro é o mês do Carnaval e as sessões da Júnior vão decorrer sob o signo do fantástico carnavalesco. Apesar do selo Entrudo, as propostas são muito variadas. Começamos com **FIFI LA PLUME**, um filme de Albert Lamorisse, autor de obras poéticas como **O BALÃO VERMELHO** ou **CRINA BRANCA**. Este filme é um pouco diferente dos anteriores, é puro burlesco a lembrar alguns filmes de Chaplin. Um pequeno gatuno, com especial interesse por relógios transforma-se num improvável anjo. Improvável anjo é também o ogre mais célebre da História que vai voltar à tela da Cinemateca na sua terceira aventura – **Shrek, O Terceiro**, de Chris Miller e Raman Hui. Para escapar à sucessão dinástica, Shrek vai fazer o pino e muito mais para colocar a coroa na cabeça do jovem Artur, o lendário Rei Artur da Távola Redonda. Não há programação de cinema fantástico bufão sem Buster Keaton e o hilariante anacronismo de **THE THREE AGES** (“As Três Idades”). Vamos vê-lo na sua primeira longa-metragem a perseguir o amor no dorso dum dinossauro, numa quadriga romana ou num veloz automóvel. O programa encerra com um filme checo que combina imagem real e animação: “Tigre Azul”. Quando duas crianças e um tigre azul se aliam para salvar um jardim botânico da sanha urbanística dum autarca, estamos no melhor da fantasia, aquela que inspira ativismo no mundo real. Na oficina **ESPREITAR O MUNDO DENTRO DE UMA CAIXA: O MUNDO NOVO** estamos, pelo contrário, no melhor do real, aquele que inspira a fantasia. Vamos pintar reproduções de paisagens antigas e experimentar efeitos especiais de passagem do tempo do dia para a noite, com picotado, pequenos recortes, papel de seda colorido e truques simples de luz.



FIFI LA PLUME

► Sábado [03] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FIFI LA PLUME

Fifi

de Albert Lamorisse

com Philippe Avron, Mireille Nègre, Henri Lambert

França, 1965 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/6

De Albert Lamorisse, autor de filmes poéticos como **O BALÃO VERMELHO** ou **CRINA BRANCA**, um filme desconcertante, um burlesco mágico. Um pequeno patife, enquanto escapa à polícia, torna-se, por um feliz acaso, artista de circo, mais tarde ganha asas e transforma-se num anjo pouco ortodoxo. Talvez não por acaso, o princípio da história lembra as primeiras sequências de **O CIRCO** de Chaplin e o anjo parece saído do sonho alado de outro dos seus filmes, **O GAROTO DE CHARLOT**.

► Sábado [10] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SHREK THE THIRD

Shrek, o Terceiro

de Chris Miller, Raman Hui

Estados Unidos, 2006 – 93 min / dobrado em português | M/6

O nosso ogre favorito do reino «bué de longe» regressa para a sua terceira aventura, com os habituais amigos, o Burro e o Gato das Botas, e outros heróis dos contos de fadas que vai fazendo pelo caminho. Entre eles, os adversários da praxe, como o Príncipe Encantado que não desiste de conquistar o trono. Desta vez Shrek vai ajudar nem mais nem menos do que um garoto que será o futuro Rei Artur e vai ter muitos convidados especiais: os três porquinhos, a Branca de Neve, o Pinóquio, a Cinderella ou a Bela Adormecida, entre muitos outros.

### Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera mais acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao

movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► Sábado [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE THREE AGES

de Buster Keaton, Edward F. Cline

com Buster Keaton, Margaret Leahy, Wallace Beery

Estados Unidos, 1923 – 63 min / legendado em português | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Na sua primeira longa-metragem, Buster Keaton debruça-se sobre o tema intemporal do amor em três momentos históricos: a Idade da Pedra, o Império Romano e os tempos modernos. O amor e os valores do patriarcado atravessam de facto a historiografia bufa de Keaton, mas os cenários, figurinos e tecnologia dão um ambiente muito diverso às aventuras românticas do mago do burlesco e da destreza física, que neste filme transforma uma proeza falhada numa sequência arrebatadora. Um salto mal calculado entre dois prédios resulta num embate violento. Este acidente (que levou o “homem de borracha” à cama por três dias) é registado pela câmara e Keaton dá-lhe sequência com mais três quedas sobre toldos e outros tantos amparos. A exhibir em cópia digital.

► Sábado [24] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### MODRÝ TYGR

“Tigre Azul”

de Petr Oukropec, Bohdan Sláma

com Jan Hartl, Daniel Drewes, Tereza Bocková

República Checa, 2012 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Numa cidade governada por um Presidente de Câmara diabólico, só uma coisa parece poder salvar o antigo jardim botânico de ser demolido para a construção de um grande centro de diversões: o Tigre Azul. Cabe a Johanka e Matyas protegê-lo das garras do autarca e do seu gangue e salvar o jardim. Primeira exibição na Cinemateca deste delicioso filme checo que combina imagem real e animação. A apresentar em cópia digital.

### OFICINA

► Sábado [24] 11h00 | Sala de leitura da Biblioteca

### ESPREITAR O MUNDO DENTRO DE UMA CAIXA: O MUNDO NOVO

Conceção e orientação: equipa da Cinemateca Júnior

Duração: 2 horas

Crianças dos 6 aos 10 anos

Preço: 4,00€ por criança

Marcação prévia para [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt) até 19 de fevereiro

Os antigos gostavam de espreitar por uma lente para uma caixa fechada, e ver lá dentro um “mundo novo”, onde o tempo passava rápido e ao dia se sucedia a noite, com as suas luzes coloridas. Com papéis de cores, lápis e canetas vamos dar vida a paisagens do passado, através de um truque ótico fascinante.

### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
RAÚL RUIZ – IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE I]	03
50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?	03
LIBERDADE	07
REVOLUÇÃO	08
COMUNIDADE	09
FUTURO	10
CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO CINEMA NOVO	11
KAFKA E O CINEMA	12
QUATRO VISTAS DE OTAR IOSELLIANI	13
LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024	14
CINENOVA	15
FILMar: COMEÇAR A ACABAR	15
A CINEMATECA COM A MONSTRA: SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO	16
COM A LINHA DE SOMBRA	17
O QUE QUERO VER	18
INADJECTIVÁVEL	18
CALENDÁRIO	19

### CAPA

RAÚL RUIZ [foto de Luis Hernán Herreros]

### AGRADECIMENTOS

Valeria Sarmiento, Chamila Rodríguez (Poetastros), Paulo Branco, Teresa Prata, Sávio Luís Stoco, César Turim (Cinemateca Brasileira), Tina Anckermann (Biblioteca Nacional da Noruega), Eric LeRoy, Sophie Letour (CNC); Petteri Kalliomäki (National Audiovisual Institute – Finland); Nathanaël Arnould (INA- Paris); Stanisław Bardadin (WFDIFL – Varsóvia), Teresa Althen (Goethe-Institut), Sandra Carreira (Gabinete de Ligação em Portugal do Parlamento Europeu), Luís Apolinário (Alambique Filmes), Marta Fernandes (Midas Filmes).



# Raúl Ruiz

## A IMAGEM ESTILHAÇADA [PARTE I]

**F**inalmente, e após vários adiamentos (devido ao Covid e a outras vicissitudes), a Cinemateca Portuguesa leva a cabo um programa longamente acalentado desde a morte do realizador chileno Raúl Ruiz (1941-2011). Ruiz foi uma grande figura, insólita e original, na História do cinema. Nunca se posicionou como um mero “cineasta”, um contador de histórias, mas como um intelectual situado na esfera da alta cultura, não sem relação com alguma literatura latino-americana do século XX, em que a erudição pode ser transformada na fonte de elementos de ficção, a partir de especulações e jogos de hipóteses. É autor de uma obra vastíssima, com mais de cem títulos, marcada por uma erudição ao mesmo tempo ostensiva e lúdica. Esta obra costuma ser comparada a um labirinto, um espaço concebido para que as pessoas se percam. Quase todos os filmes que a compõem são, por sua vez, uma sucessão de corredores labirínticos e afastam-se de modo irreduzível, porém tangencial, dos modos (re)conhecidos de fazer cinema. Desde os seus começos Ruiz recusou as estruturas narrativas cinematográficas tradicionais, que considerava demasiado rígidas, por serem organizadas à volta de um conflito central entre os protagonistas, “o que valoriza as personagens em detrimento da imagem”. Ao começar a fazer cinema, antes de completar vinte anos, a sua ideia era “contar histórias que não seguissem a regra do conflito”. No sistema narrativo clássico, baseado na ideia do conflito central, “o protagonista assume o comando da ação; no outro sistema, ele é levado pela ação”. Num texto tardio, *O Cinema, arte da sombra*, faz esta observação, que até certo ponto define o seu trabalho e a sua obra: “O cinema, esta arte da luz, existe. Mas só existe graças à sombra que lhe serve de suporte poético. É a sombra, ou melhor, a escuridão, que permite construir, um pouco como um quebra-cabeças, um edifício, que é um palácio mental ou um labirinto, no qual vive uma fera, o nosso duplo animal e esta fera olha-nos, espreita-nos e prepara-se para nos devorar”.

Raúl Ruiz nasceu em Puerto Montt e a sua família instalou-se em Santiago do Chile durante a sua adolescência. Entre os 15 e os 19 anos escreveu dezenas de peças teatrais, que provavelmente ecoavam o seu interesse pelo teatro contemporâneo de vanguarda – Beckett e Ionesco – e iniciou estudos de Direito e Teologia. O poeta Waldo Rojas, seu companheiro nestes anos de juventude, escreveria que naqueles anos “a nossa Santiago era um espaço geométrico, um labirinto percorrido pelas nossas obsessões ambulatórias, gastronómicas e alcoólicas, um sítio parcialmente imaginário e parcialmente real”. Entre 1960 e 1967 Ruiz encetou e deixou inacabadas duas curtas e uma longa-metragem. As suas duas primeiras longas-metragens, *TRES TRISTES TIGRES* (1968) e *LA COLONIA PENAL* (1970, baseada em Kafka), chamaram de imediato a atenção sobre o seu nome no Chile e em alguns círculos internacionais. Na sequência do golpe de estado militar de 11 de setembro de 1973 (o início da rodagem de um novo filme seu estava previsto para aquele dia...) exilou-se em França, onde começou uma segunda vida cinematográfica e onde realizou de imediato *DIALOGUES D'ÉXILÉS*, uma visão algo irónica dos exilados chilenos. Foi em França, em boa parte graças aos generosos subsídios públicos de instituições como o INA (Institut National de l'Audiovisuel), que este chileno, cujo nome passou a ser grafado Raoul, à francesa, se impôs na paisagem cinematográfica, na passagem dos anos 70 para os 80. O ponto de viragem da sua relação com a crítica e os espectadores franceses – e a partir de Paris, para o resto do mundo – deu-se com *L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ* (1978), baseado num texto de Pierre Klossowsky, seguido pelos três filmes que para muitos espectadores definem e resumem o seu cinema: *LE TERRITOIRE* (1981), *LES TROIS COURONNES DU MATELOT* e *LA VILLE DES PIRATES* (ambos de 1983), filmes que também assinalam o início da relação de Ruiz com Portugal, onde foram rodados e coproduzidos por Paulo Branco (por causa dele Ruiz é o cineasta estrangeiro que, depois do advento do sonoro, mais filmou em Portugal). Nesses filmes Ruiz colaborou com grandes diretores de fotografia de diferentes gerações, como Henri Alekan, Sacha Vierny e Acácio de Almeida, artesãos da imagem e da luz que souberam dar forma aos objetos saídos da sua imaginação. Depois de ter alcançado a consagração em início dos anos 80, Ruiz continuou a atirar em todas as direções, trabalhando num ritmo intensíssimo, que só pode ser comparado ao de alguns cineastas que trabalhavam num sistema industrial, como Hollywood ou Hong Kong, com a diferença fundamental que ele trabalhava num sistema artesanal e autoral. O facto de ser considerado um cineasta quase experimental não o impediu de trabalhar com grandes vedetas como John Malkovich, Catherine Deneuve, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni



e John Hurt. Também realizou diversos trabalhos de encomenda para a televisão francesa, “documentários de criação”, como se dizia então, sobre temas como a cartografia, os jogos de sociedade, jardins à inglesa e à francesa, paralelamente a uma enfiada de obras de ficção. Estas podem ser baseadas em argumentos originais (nos dois sentidos do termo) ou em textos preexistentes de escritores tão diferentes como Racine, Dostoiévsky, Jean Giono e Robert Louis Stevenson. As obras mais celebradas do seu período final adaptam Proust (*O TEMPO REENCONTRADO*) e Camilo Castelo Branco (*OS MISTÉRIOS DE LISBOA*), provando mais uma vez o seu ecletismo – característica típica dos intelectuais sul-americanos – assim como a sua imaginação e o seu talento.

Aos que o acusavam de “retórica vazia”, Ruiz replicava com a frase de Góngora, ao ser acusado da mesma coisa pela Inquisição: “Mas eu trabalho com matérias nobres”. Devido à sua extensão, a obra de Raúl Ruiz é mal conhecida, à exceção dos seus grandes “monumentos”, como as adaptações de Proust e Camilo e dos filmes que o consagraram em início dos anos 80. Este Ciclo permitirá aos espectadores da Cinemateca ter uma visão de conjunto deste vasto mundo cinematográfico, descobrir em que consiste exatamente esta obra e para isto é necessário deixar-se levar, deixar-se perder.

Não sendo integral dada a vastidão imensa da obra Ruiz e as suas muitas derivações (nomeadamente com várias incursões na produção para televisão), a presente retrospectiva é certamente uma das mais completas alguma vez feitas deste autor fundamental. Dada a dimensão do ciclo, quase cem filmes em cerca de 80 sessões, optámos por dividi-lo em três partes, sendo a segunda delas apresentada já em março e a terceira agendada para setembro.

Assim, este mês iremos exhibir as chamadas obras póstumas (três filmes que Ruiz filmou no Chile e que não terminou em vida) e um conjunto de filmes que, de alguma maneira, estão diretamente relacionados com o nosso país, ou por terem sido cá rodados, ou por terem sido produzidos por Paulo Branco. A acompanhar as sessões iniciais desta primeira parte do Ciclo estarão presentes Valeria Sarmiento (companheira de vida e de trabalho de Raúl Ruiz, tendo sido montadora de toda a sua obra, além de realizadora em nome próprio) e Chamila Rodríguez (atriz em vários filmes da última fase da obra do realizador e também responsável enquanto produtora pela finalização de três dos seus filmes póstumos). O produtor Paulo Branco também marcará presença para uma conversa a fechar esta primeira parte do Ciclo para falar sobre a sua longa e frutífera colaboração com Ruiz em Portugal e em França na companhia de alguns dos atores Melvil Poupaud e Adriano Luz.



EL REALISMO SOCIALISTA



THE TERRITORY

- ▶ Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

### EL REALISMO SOCIALISTA

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento  
com Nemesio Antúnez, Marcial Edwards,  
Javier Maldonado, Rodrigo Maturana

Chile, 2023 - 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO  
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1

Ruiz evoca, irónica e provocatoriamente, o conceito de “realismo socialista” como título para uma sátira política e social que observa e questiona criticamente o percurso da União Popular de Salvador Allende. Num misto de documentário e ficção, a inesperada amizade entre um operário e um membro partidário termina “em cenas de muita ação, com tiros e canções intempestivas, que fazem uma leitura satírica da época” (Ruiz). Um projeto ambicioso de uma obra que teria mais de quatro horas, iniciado por Ruiz e interrompido pelo golpe de Estado de Pinochet em 1973. Em 2023, estreava finalmente a versão final de EL REALISMO SOCIALISTA, concluída em colaboração com Valeria Sarmiento, viúva e colaboradora habitual do realizador. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA TELENOVELA ERRANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento  
com Luis Alarcón, Patricia Rivadeneira,  
Francisco Reys, Consuelo Castillo

Chile, 2017 - 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO  
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1

Raúl Ruiz regressa ao Chile na década de 90 após a queda do regime de Pinochet, que o tinha conduzido ao exílio. Desse primeiro confronto com a nova realidade sociopolítica do seu país surge a ideia de LA TELENOVELA ERRANTE, uma longa-metragem filmada durante um *workshop* de seis dias e completada, já após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Em TELENOVELA ERRANTE, a realidade social chilena e os problemas políticos e económicos do país são retratados numa série de capítulos/episódios marcados pelo característico humor surrealista de Ruiz, e combinados ao estilo de uma sarcástica telenovela. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [02] 18h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento  
com Rubén Sotoconil, Claudia Paz, Luis Alarcón

Chile, 1967-2020 - 64 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO  
E CHAMILA RODRÍGUEZ NA SESSÃO DE DIA 2

A primeira longa-metragem de Ruiz, deixada inacabada – e considerada perdida para sempre até há pouco tempo – em resultado da falta do apoio financeiro que pudesse

assegurar a sua pós-produção e pouco tempo antes do exílio provocado pelo golpe militar de Pinochet, em 1973. A descoberta da película 35mm com uma montagem em bruto deste filme já depois da morte do realizador permitiu à sua colaboradora e companheira Valeria Sarmiento, voltar a esse material, aprofundando um diálogo que esta diz entabular em sonhos com o marido. O filme fala sobre uma assombração: de um professor de literatura pela sua falecida mulher. Um drama social em tons surrealistas.

- ▶ Sábado [03] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LINHAS DE WELLINGTON

de Valeria Sarmiento  
com Nuno Lopes, Soraia Chaves,  
Marisa Paredes, John Malkovich

Portugal, França, 2012 - 151 min / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO

Em setembro de 1810, as tropas de Napoleão Bonaparte invadem Portugal pela terceira vez. O Exército anglo-português, liderado pelo general Wellington, desenvolve uma ampla operação com o objetivo de atrair o inimigo a Torres Vedras, onde Wellington mandou construir linhas fortificadas dificilmente transponíveis. É neste cenário que se desenham e se entrelaçam as histórias de várias personagens de diferentes condições e estatutos sociais. Um projeto iniciado por Raúl Ruiz e concluído, após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE TERRITORY

*O Território*  
de Raúl Ruiz  
com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly,  
Geoffrey Carey, Jeffrey Kime

França, Portugal, 1981 - 104 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 3

Um pequeno grupo de veraneantes decide fazer uma longa caminhada pela floresta dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansaço, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. Produzido por Paulo Branco, foi o primeiro filme de Ruiz rodado em Portugal.

- ▶ Segunda-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA VILLE DES PIRATES

de Raúl Ruiz  
com Hughes Quester, Anne Alvaro,  
Melvil Poupaud, Duarte de Almeida

França, Portugal, 1983 - 113 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 5

Inteiramente rodado em Portugal, LA VILLE DES PIRATES, prossegue a via romanésca, onírica e marítima que o cinema de Raúl Ruiz havia inaugurado em LES TROIS COURONNES DU MATELOT. Escreveu Olivier Assayas que “LA VILLE DES PIRATES é em si mesmo uma espécie de festival de cinema, como se cruzasse toda uma série de filmes díspares e iguais”. Como habitualmente, Ruiz constrói um filme que é um labirinto de símbolos e alegorias, que apelam tanto à literatura e à música como ao cinema.

- ▶ Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

### POINT DE FUITE

de Raúl Ruiz  
com Steve Baës, Anne Alvaro, Paulo Branco,  
Rebecca Pauly, Tony Jessen

França, Portugal, 1987 - 77 min / legendado em português | M/12

Rodado no Baleal, logo a seguir a LA VILLE DES PIRATES (1983), com Paulo Branco, que também o produziu, e Steve Bæes,



MISTÉRIOS DE LISBOA



L'ÎLE AU TRÉSOR



GÉNÉALOGIES D'UN CRIME

jogador profissional, nos papéis principais, é um daqueles extraordinários filmes do realizador chileno que poderíamos chamar de improvisação, um *film promenade*, em que o verdadeiro protagonista é o jogo. Exibido em formato digital.

► Quinta-feira [08] 18h30 | Sala Luís de Pina



### LES DESTINS DE MANOEL

de Raúl Ruiz

com Ruben de Freitas, Fernando Heitor, Teresa Madruga, Diogo Dória, Vasco Sequeira

Portugal, França, 1984 – 170 min | M/12

Até MISTÉRIOS DE LISBOA, foi o único filme integralmente falado em português de Raúl Ruiz: LES DESTINS DE MANOEL (produzido para televisão como mini-série e aí transmitido com o título de MANUEL NA ILHA DAS MARAVILHAS) foi rodado na ilha da Madeira. É uma obra sintomática e bem demonstrativa do universo *sui generis* de Ruiz que acompanha o percurso da personagem-título através de três tempos (passado, presente e futuro). A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

### L'ÎLE AU TRÉSOR

de Raúl Ruiz

com Melvil Poupaud, Vic Tayback, Martin Landau, Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Jean-François Stévenin, Lou Castel

Reino Unido, França, Estados Unidos 1985 – 115 min  
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Adaptação do clássico da literatura *A Ilha do Tesouro* de Robert Louis Stevenson por Ruiz, em acordo com a singularidade do seu próprio universo fantasioso, onírico, cartográfico. O protagonista é um muito novo Melvil Poupaud (Anna Karina interpreta a sua mãe), que sonha em partir numa caça ao tesouro seguindo um mapa que indica o esconderijo, numa ilha, de tesouros lendários. De férias numa estalagem de praia à beira do Pacífico, também habitada por figuras misteriosas, é transportado para o tempo dos piratas. A produção é de Paulo Branco. A exibir em cópia digital.

► Sábado [10] Sala M. Félix Ribeiro

17h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (I PARTE)**

21h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (II PARTE)**

de Raúl Ruiz

com Afonso Pimentel, Adriano Luz, Maria João Bastos, Ricardo Pereira, João Luís Arrais, Clotilde Hesme, Albano Jerónimo, João Baptista

Portugal, França, Brasil, 2010 – 331 min | M/12

A partir da obra de Camilo Castelo Branco, Raúl Ruiz filma a Lisboa do século XIX no que foi uma das maiores produções portuguesas de sempre, seguindo uma história que passa ainda por França, Itália e Brasil. Pedro da Silva é a personagem à volta da qual se constrói “um épico de paixão, intriga, ciúme e crime.” MISTÉRIOS DE LISBOA é aqui exibido na versão televisiva de seis episódios que é considerada a mais fiel às intenções do seu realizador.

► Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

### L'EVEILLÉ DU PONT DE L'ALMA

de Raúl Ruiz

com Michel Lonsdale, Olympia Carlisi, Jean Badin

França, 1985 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um *boxeur* marreco e um professor que sofre de insónias encontram-se uma noite na ponte de L'Alma, sobre o Sena. Observam um par de amantes numa das margens. Meses mais tarde, os dois *voyeurs* sem sono encontram a mulher que observaram nessa noite e violam-na. Os labirintos oníricos, fantasiosos, de Raúl Ruiz, num filme do seu período mais frutífero.

► Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TROIS VIES ET UNE SEULE MORT

*Três Vidas e uma Só Morte*

de Raúl Ruiz

com Marcello Mastroianni, Marisa Paredes, Melville Poupaud, Chiara Mastroianni, Arielle Dombasle

França, Portugal, 1996 – 123 min / legendado em português | M/12

Percurso onírico, vagamente surrealista, de um homem habitado pelos seus “heterónimos”. Marcello Mastroianni é esse personagem plural, com uma série de vidas que, inicialmente “independentes”, se vão cruzando de forma cada vez mais acelerada até conduzir ao “confronto” entre as pessoas que povoam cada uma delas: um vagabundo, um professor da Sorbonne, um rico empresário e o homem que “poderia ser o nosso vizinho”. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### GÉNÉALOGIES D'UN CRIME

*Genealogias de um Crime*

de Raúl Ruiz

com Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Melvil Poupaud, Andrej Sweryn, Bernardette Lafont, Mathieu Amalric

França, Portugal, 1997 – 114 min / legendado em português | M/12

O argumento parte de uma história real ocorrida em Viena antes da Segunda Guerra Mundial: Hermine Hellmut van Hug, uma psicóloga infantil, terá detetado tendências homicidas num sobrinho de cinco anos. Segundo o seu estudo, é nesta idade que a personalidade fica completamente definida. Sem mais demoras, decide estudar o desenvolvimento do carácter criminoso da criança que, no final, acaba por assassinar a tia. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### COMBAT D'AMOUR EN SONGE

*Combate de Amor em Sonho*

de Raúl Ruiz

com Melvil Poupaud, Elsa Zylberstein, Lambert Wilson, Christian Vadim, Marie-France Pisier, Pedro Hestnes

França, Portugal, 2000 – 120 min / legendado em português | M/12

Como num conto infantil, esta é uma história de tesouros e piratas. Um jovem de coração puro, apologista da liberdade de espírito, é confrontado com a imposição social de enriquecer a todo o custo. Um coro de crianças cegas tenta abrir os olhos dos não crentes para a fé cristã. Paradoxos que, contendo uma certa ironia, transformam o filme numa fábula filosófica com um ambiente misterioso.

► Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

### CE JOUR-LÀ

*Aquele Dia*

de Raúl Ruiz

com Bernard Giraudeau, Jean-Luc Bideau, Elsa Zylberstein, Christian Vadim, Edith Scob

França, Suíça, 2003 – 105 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

CE JOUR-LÀ é tanto uma sátira à burguesia suíça como um conto de fadas surreal e macabro, onde a noção do bem e do mal é magistralmente subvertida. Um convite ao deslumbramento. Uma fábula política. Um filme policial. Uma resposta: aquele dia.... Primeira apresentação na Cinemateca.



FADO MAJEUR ET MINEUR



LE TEMPS RETROUVÉ



KLIMT

► Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**LES TROIS COURONNES DU MATELOT**

de Raúl Ruiz  
com Jean-Bernard Guillard, Philippe Deplanche,  
Nadège Clair

França, 1982 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um caleidoscópio de referências culturais, que vão da banda desenhada de Milton Caniff a *Moby Dick* de Melville, passando por Coleridge, *A Odisseia*, Cervantes, Stevenson, Conrad, num estilo marcado pelo olhar de Orson Welles, contando uma "história imortal" que se ouve de porto em porto. "Ruiz, diversificando os pontos de vista mais ainda do que a focalização narrativa, desorganiza a percepção de uma unidade espacial que seria preciso reconstituir plano a plano à custa de múltiplas visões" (François Thomas, *Positif*). A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**KLIMT**

*Klimt*

de Raúl Ruiz

com John Malkovich, Veronica Ferres, Stephen Dillane  
Áustria, França, Alemanha, Reino Unido, 2006 - 132 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Grande produção que retrata a vida do pintor Gustav Klimt, aqui interpretado por John Malkovich. Ruiz não gostava que o filme fosse encarado como um *biopic*. Segundo as suas palavras: "Trata-se de uma fantasia, ou, se preferirem, uma fantasmagoria, um fresco de personagens reais e imaginárias que giram em torno de um único ponto: o pintor Klimt". A exuberância permanente do filme, que se manifesta ao nível das cores ou da coreografia da câmara, reenvia para um constante jogo de espelhos e para uma liberdade invulgar no cinema.

► Quinta-feira [22] 18h30 | Sala Luís de Pina

**CONVERSA COM PAULO BRANCO,  
MELVIL POUPAUD E ADRIANO LUZ**

Tendo começado a produzir Raúl Ruiz no início dos anos 1980 com três filmes feitos de seguida (*LE TERRITOIRE*, *LES TROIS COURONNES DU MATELOT* e *LA VILLE DES PIRATES*), Paulo Branco marcou o início da especial relação de Ruiz com Portugal, a qual se prolongaria até ao final da sua vida e obra. Nesta conversa, o produtor português aborda aspetos de quase quatro décadas dessa colaboração muito próxima com o realizador chileno em conversa com Melvil Poupaud e Adriano Luz.

[conversa, em francês e português, sem tradução]

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE  
TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

► Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**FADO MAJEUR ET MINEUR**

*Fado Maior e Menor*

de Raúl Ruiz

com Jean-Luc Bideau, Melvil Poupaud, Ana Padrão,  
Arielle Dombasle, Bulle Ogier, André Gomes,  
Mónica Calle, Margarida Marinho

França, Portugal, 1995 - 110 min / legendado em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE PAULO BRANCO E MELVIL POUPAUD  
NA SESSÃO DE DIA 22

Pierre, um guia turístico de passagem por Portugal, sofre uma repentina perda de memória. Um casal de turistas vai ajudá-lo a regressar a casa. É aí que encontra Antoine, um jovem que Pierre não reconhece. Porém, Antoine convida-o para jantar, apesar de Pierre continuar sem conseguir recuperar a memória. Antoine conta-lhe que Léda, a mulher que amara, se tinha enforcado. Produzido por Paulo Branco, o filme foi rodado em Portugal. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

**L'ŒIL QUI MENT**

de Raúl Ruiz

com John Hurt, Lorraine Evanoff, David Warner,  
Myriem Roussel, Alexandre de Sousa,  
Rui Mendes, Suzana Borges

França, Portugal, 1992 - 100 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Final da Primeira Guerra Mundial, um médico e pesquisador especializado em casos de curas inexplicáveis, descobre, após a morte de seu pai, que a fortuna da família foi investida em uma cidade remota, na região do Alentejo. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [24] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**LE TEMPS RETROUVÉ**

*O Tempo Reencontrado*

de Raúl Ruiz

com Catherine Deneuve, Emmanuelle Béart,  
Vincent Perez, John Malkovich

França, Itália, Portugal, 1999 - 169 min / legendado em português | M/16

COM A PRESENÇA DE PAULO BRANCO

A literatura, o imaginário, a memória, seus cruzamentos e fusões, formaram desde sempre uma constelação de temas crucial no cinema de Raúl Ruiz, pelo que não foi surpresa nenhuma que a dado passo o cineasta chileno se tenha atirado a uma adaptação de *Em Busca do Tempo Perdido* (curiosamente, quase contemporânea de outra "releitura" de Proust, o *LA CAPTIVE* de Chantal Akerman). *LE TEMPS RETROUVÉ* adapta apenas o sétimo livro da mais importante obra do escritor francês, mas contém episódios dispersos retirados aos livros anteriores, e constitui, para todos os efeitos, a mais ambiciosa tentativa de recriar cinematograficamente o monumental escrito de Proust. Ruiz não se apaga perante ele, e o filme abunda em pormenores que, fazendo o "realismo" vacilar através da "magia", se ligam muito diretamente ao estilo característico do realizador.



COMBAT D'AMOUR EN SONGE



L'ŒIL QUI MENT

# QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

Prosseguimos o programa lançado em janeiro e que acompanhará todo o ano de 2024 e as comemorações pela Cinemateca dos 50 anos do 25 de Abril com mais uma vintena de filmes divididos pelos quatro eixos temáticos desta celebração: Liberdade, Revolução, Comunidade e Futuro.



## LIBERDADE

**A** *Liberdade* é da vanguarda de Jean Vigo e a da luz do Pacífico aos olhos de Murnau; tem o olhar de John Ford, num filme sonhado que a uns fez pensar em Renoir, a outros em Ozu; questiona a acidez da fábula criada do encontro entre Roberto Rossellini e Totò; toma a forma da resistência numa outra fábula, deste século XXI, por Otari Iosseliani, também presente na *Comunidade*, intersetando as “quatro vistas” programadas em sua memória.

- ▶ Quinta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DONOVAN'S REEF

*A Taberna do Irlandês*  
de John Ford

com John Wayne, Lee Marvin, Elizabeth Allen, Cesar Romero, Dorothy Lamour  
Estados Unidos, 1964 – 109 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Um conto de fadas com o paraíso por cenário e uma bebedeira de amigos por moral. Uma jovem puritana, da aristocracia de Boston, parte para os mares do Sul em busca do pai. A viagem vai mudar toda a sua vida. Um filme da fase final da obra de Ford, a serenidade do olhar e o amor à vida no seu ocaso, o humor esfuizante dos combates entre John Wayne e Lee Marvin e o mais surpreendente Natal que o cinema mostrou. Em filigrana, uma variante de *A Tempestade* de Shakespeare. “Há realizadores que descobrem o mundo, há outros que o inventam. Ford, como a maior parte dos grandes cineastas de Hollywood, pertence à segunda categoria. Àquela onde o cinema é o sonho e não o documento.” (Andrew Sinclair)

- ▶ Segunda-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TABU

*Tabu*  
de Friedrich W. Murnau, Robert Flaherty  
com Matahi, Reri, Hitu

Estados Unidos, 1931 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

O último filme de Murnau, feito em vaga e discutida colaboração com Robert Flaherty. Situado na Polinésia, *TABU* narra a história trágica em que o amor se confronta com costumes ancestrais. Uma jovem é consagrada aos deuses tornando-se “tabu”. A quebra deste implica a punição. Ao fatalismo e sensualidade junta-se uma poética mítica, numa das grandes obras-primas do cinema. “Fugindo ao seu mundo, a Hollywood e ao *pathos* do cinema alemão dos anos 1920, Murnau viu, de facto, como desejava, a luz do cruzeiro do Sul e das ilhas de Stevenson e Melville (e de Gauguin, e de Matisse...), mas o que se revelou aos seus olhos, ou através deles, foi, ainda e sempre, a presença de um mundo muito mais sombrio, um mundo que está para além daquela luz, o mundo dos não-vivos.” (José Manuel Costa)

- ▶ Terça-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### L'ATALANTE

*Atalante*  
de Jean Vigo  
com Jean Dasté, Dita Parlo, Michel Simon

França, 1934 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A única longa-metragem de Jean Vigo foi um filme maldito do qual o autor não pôde

controlar a montagem, que a Gaumont retalhou (LE CHALAND QUI PASSE) e que foi alvo de uma história intrincada de versões e restauros; tornou-se um filme de culto, elogiado por Henri Langlois como uma obra que culminou a experimentação estética do cinema francês dos anos 1930. É um filme raro, de uma imensa liberdade, que segue o movimento do amor, do desejo, do rio em que voga a embarcação chamada Atalante que as personagens habitam na sequência da ligação matrimonial contraída no início do filme. No rumo das vanguardas, da poesia cinematográfica, *L'ATALANTE* é uma obra-prima irredutível a descrições. A apresentar em digital, na versão restaurada em 2017, a mais fiel às intenções do cineasta e do montador em 1934 (com supervisão de Bernard Eisenschitz).

- ▶ Quinta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DOV'È LA LIBERTÀ?

*Onde Está a Liberdade?*

de Roberto Rossellini  
com Totò, Vera Molnar, Nyta Dover

Itália, 1953 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A seguir ao negrume e gravidade de *EUROPA 51*, Rossellini ofereceu a Totò uma fábula que ficou como um dos maiores papéis cinematográficos do grande cómico italiano. Totò é Salvatore, um pobre diabo, que, após cumprir uma pena de prisão, procura adaptar-se à vida em liberdade, encontrando pela frente preconceitos e regras que o frustram, levando-o a tomar consciência de que só na cadeia encontrará a liberdade. Parábola amarga em registo de comédia questionando a essência, ou a possibilidade, de ser livre, *DOV'È LA LIBERTÀ?* é um ótimo, ainda subestimado, filme de Rossellini. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

### CHANTRAPAS

*Chantrapas*  
de Otari Iosseliani  
com Dato Tarielashvili, Tamuna Karumidze, Fanny Gonin, Givi Sarchimelidze, Pierre Étaix  
França, Geórgia, 2010 – 122 min / legendado em português | M/12

O penúltimo Iosseliani (sem Iosseliani) parte de um argumento de fundo biográfico, ficcionando a história de um realizador georgiano a braços com os temas do exílio e da liberdade artística. *Chantrapas* é uma palavra vinda da aristocracia russa do século XIX que falava francês – *Chantera / Cantará e Chantera pas / Não cantará*, diziam os mestres italianos às crianças que frequentavam aulas de canto. “Mais tarde, *Chantrapas* tornou-se uma palavra comum: os *chantrapas* eram aqueles que ‘não prestavam para nada’, os excluídos. Um pouco como a minha personagem principal, que é censurada na União Soviética, e menos bem recebida do que estava à espera no Ocidente.” “[*CHANTRAPAS*] é uma parábola sobre a necessidade de continuarmos a ser nós próprios apesar dos obstáculos à nossa volta. [...] O que eu queria partilhar com o espectador era isto: a felicidade de ser uma pedra, de resistir a tudo.” (Otari Iosseliani) *Também programado em “Quatro Vistas de Otari Iosseliani”.*



DOV'È LA LIBERTÀ?



CHANTRAPAS

## REVOLUÇÃO

# A

evocação da revolução e das ideias revolucionárias segue com mais cinco filmes: a Revolução Francesa segundo Renoir (*LA MARSEILLAISE*), as aventuras de um intelectual europeu no México pós-revolucionário (*QUE VIVA MEXICO!*), as lutas laborais, e sua repressão, nos Estados Unidos (*MATEWAN*), a chegada da revolução sexual à classe média (*BOB & CAROL & TED & ALICE*), e as memórias da Revolução Cultural chinesa em *...ATÉ TOCAR O AZUL DO MAR*.



- ▶ Sexta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA MARSEILLAISE

de Jean Renoir  
com Pierre Renoir, Lisa Delamare, Louis Jouvet  
França, 1937 - 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A Revolução feita pelo povo é o ponto de partida para esta incursão histórica na Revolução Francesa, e na queda da monarquia, que é, no fim de contas, uma reflexão sobre o "presente": os tempos da Frente Popular que Renoir celebra em vários filmes. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

### QUE VIVA MEXICO!

de Sergei M. Eisenstein  
com Júlio Saldívar, David Leceaga, Isabel Villaseñor, Martín Hernandez  
México, 1932 - 88 min / legendado em português | M/12

Nunca concluído e apenas existente, em diversas versões, em material que não foi montado por Eisenstein, *QUE VIVA MEXICO!* é um caso único na História do Cinema. Iniciada em 1930 numa viagem de Eisenstein ao Ocidente e na sua associação ao escritor Upton Sinclair por sugestão de Chaplin, a história da produção do filme é uma saga rocambolesca. Jay Leyda e Zina Voynow chamaram-lhe "o mais grandioso plano de filme de Eisenstein e a sua grande tragédia pessoal".

- ▶ Segunda-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### BOB & CAROL & TED & ALICE

*Bob, Carol, Ted e Alice*  
de Paul Mazursky  
com Natalie Wood, Elliot Gould, Robert Culp, Dyan Cannon  
Estados Unidos, 1969 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O primeiro filme de Paul Mazursky, enorme sucesso na época de estreia, representa

porventura a passagem da "revolução sexual" dos anos 1960 ao *mainstream*. Ainda que nos modos satíricos que eram habituais em Mazursky, *BOB & CAROL & TED & ALICE*, com a sua história de casais trocados, ou de um "ménage à quatre", mostra bem o corte com o puritanismo da década anterior, e a maneira como uma nova perspectiva sobre a sexualidade começava a chegar às classes médias que nada tinham de *hippie* nem de "revolucionário". O que era, em si mesmo, algo de revolucionário (sem aspas). A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MATEWAN

*O Massacre de Matewan*  
de John Sayles  
com Chris Cooper, James Earl Jones, Mary McDonnell, Will Oldham  
Estados Unidos, 1987 - 133 min / legendado em português | M/12

Baseado na "batalha de Matewan", as famosas greves da comunidade mineira de Mingo County, que ocorreram nos Estados Unidos nos anos 20, em que os mineiros enfrentaram o patronato com vista à criação de um sindicato que contrariasse a poderosa companhia que brutalmente os subjugava, *MATEWAN* destaca-se pelo seu elenco impressionante e pelo modo direto como retrata esta dura realidade.

- ▶ Quinta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

### YI ZHI YOU DAO HAI SHUI BIAN LA

*... Até Tocar o Azul do Mar*  
de Jia Zhangke  
China, 2020 - 112 min / legendado em português | M/12

Mais conhecido pelo título internacional *SWIMMING OUT TILL THE SEA TURNS BLUE*, é o mais recente filme de Jia Zhangke. Adotando um registo documental estrito, o filme aproveita um encontro de escritores num festival literário algures na China para ouvir as suas memórias de algumas épocas nevrálgicas da História chinesa, como o tempo da Revolução Cultural. Para além de tudo o que tem de específico, transforma-se numa reflexão sobre o lugar e o papel dos intelectuais em tempos de revolução.



BOB & CAROL & TED & ALICE



QUE VIVA MEXICO!



LA MARSEILLAISE



YI ZHI YOU DAO HAI SHUI BIAN LA

## COMUNIDADE

**N**

o eixo *Comunidade* saúda-se o plural: os filmes de fevereiro trazem comunidades migrantes, microcosmos de bairro, em Nova Iorque ou em Tóquio, famílias-comunidade, comunidades artísticas. Dito de outra maneira, cinema pioneiro, clássico, moderno, de quatro cantos do mundo.

- ▶ Quinta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### BEND OF THE RIVER

*Jornada de Heróis*

de Anthony Mann

com James Stewart, Arthur Kennedy, Rock Hudson, Julie Adams

Estados Unidos, 1952 - 90 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Segundo dos cinco magníficos *westerns* com James Stewart realizados por Anthony Mann, BEND OF THE RIVER foi o primeiro filmado a cores. É um dos muitos títulos que narram a instalação de colonos brancos numa cidade fundada ao cabo de uma travessia de território por explorar, mas seguindo menos uma história de conquista do Oeste e violência contra os índios do que a narrativa de um grupo de famílias em circunstâncias pioneiras. Como é costume nos *westerns* de Mann, o herói não é super-homem nem santo, mas falível e alguém com um passado duvidoso: James Stewart é o chefe da caravana de colonos que se instala no Oregon, mas a descoberta de ouro na região desencadeia ambições criminosas e o paraíso transforma-se num inferno. O desenlace é um ajuste de contas que permite ao protagonista enterrar o passado.

- ▶ Sexta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

### GINZA NO ONNA

*Mulheres de Ginza*

de Kozaburo Yoshimura

com Yukiko Todoroki, Nobuko Otowa, Sumiko Hidaka, Sumiko Minami, Fumiko Shimada, Mie Kitahara, Murasaki Fujima, Ken Hasebe

Japão, 1955 - 109 min / legendado em português | M/12

GINZA NO ONNA pertence ao período mais fértil da filmografia de Kozaburo Yoshimura (1911-2000), que começou nos estúdios japoneses, como assistente, em 1929, e como realizador protagonizou uma travessia que ronda as cinco dezenas de títulos até 1974. Drama do pós-guerra aberto a outros laivos de género, retrato de uma casa de gueixas em Ginza (bairro abastado de Tóquio muito presente no cinema japonês dos anos 1950), é um filme concentrado em cinco personagens de mulheres que formam uma comunidade laboral de sobreviventes na qual se refletem lucidez e ilusão, o embate com a sociedade e o momento de soçobro, um mundo em mudança, a natureza humana. "Uma comédia de enganos corrosiva onde ao riso sucede o ranger de dentes [...] leve só em aparência, centrifugador. Um cinema da cidade, um cinema voraz." (Miguel Patrício, no texto que acompanhou a estreia portuguesa do filme em 2021). Primeira apresentação na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [15] 18h00 | Sala Luís de Pina

### LOST, LOST, LOST

de Jonas Mekas

Estados Unidos, 1976 - 178 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O diário filmado com o qual o lituano Jonas Mekas (1922-2019) documenta os anos 1949-1963 conta as histórias de desapego e pertença que acompanharam a sua chegada aos EUA, e a vida de exílio que aí levou, ao lado do irmão Adolfas, integrando-se na comunidade artística da baixa de Nova Iorque das décadas de 1950 e 60. "Lido, nestas seis bobines, com um período de desespero, de tentativas desesperadas para lançar raízes em terra nova, de construir novas memórias. Nestas dolorosas seis bobines tentei sinalizar qual é a sensação de alguém no exílio, tal como a senti nesses anos. Descrevem o estado de espírito de uma Pessoa Deslocada que ainda não esqueceu o seu país de origem, mas que ainda não conquistou um novo país. A sexta bobine é uma bobine de transição em que começamos a ver alguma descontração, em que eu comecei a vislumbrar momentos de felicidade. A nova vida começa..." (Jonas Mekas). Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PASTORALI

*Pastoral*

de Otar Iosseliani

com Rezo Charkhalashvili, Lia Tokhadze-Giugheli, Marina Kartivadze, Támara Gabarashvili

Geórgia, 1975 - 98 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Do período georgiano de Otar Iosseliani e antecedendo a inflexão francesa da sua filmografia, PASTORALI é a sua terceira longa-metragem e a última soviética, após "FOLHAS CAÍDAS" e "ERA UMA VEZ UM MELRO CANTOR" (1966/70). Polifónico, musical no sentido da anterior curta "VELHAS CANÇÕES GEORGIANAS" (1969), constrói-se à volta da vida quotidiana numa aldeia remota da Geórgia, onde a dado passo se instala um grupo de músicos para ensaiar um quarteto. "O filme de Iosseliani tem qualquer coisa de projeto etnológico; demolindo a velha ideia de contar uma história, conta mais histórias do que aquelas que o cinema contemporâneo contém, e multiplica-as pela força documental, ou seja, dirige-se ao espectador de amanhã" (Bernard Eisenschitz). A apresentar em cópia digital. Também programado em "Quatro Vistas de Otar Iosseliani".



- ▶ Quarta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MUSKETEERS OF PIG ALLEY

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Elmer Booth, Walter Miller, Alfred Paget, Harry Carey

Estados Unidos, 1912 - 17 min / mudo, legendado eletronicamente em português

### ON THE BOWERY

de Lionel Rogosin

com Gorman Hendricks, Frank Matthews, Ray Salyer

Estados Unidos, 1956 - 65 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 82 min | M/12

No centro da sessão, as comunidades trabalhadoras, tradicionalmente imigrantes que, na passagem dos séculos XIX e XX encontraram refúgio no bairro histórico de Manhattan conhecido como Lower East Side (LES). Retrato da cidade pobre que vive paredes-meias com a violência, THE MUSKETEERS OF PIG ALLEY foi rodado nos cenários reais das ruas do LES nova-iorquino e evoca as séries de fotografias de Jacob Riis, prenunciando aspectos da sequência moderna de INTOLERANCE. Da primeira fase da fértil filmografia Biograph de Griffith, iniciada em NY, em 1908, é um título exemplar das suas experimentações formais (coescrito por ele e Anita Loos, com fotografia de Billy Bitzer). ON THE BOWERY é um clássico do cinema independente americano. Foi a primeira obra de Lionel Rogosin, que mergulhou no bairro do Bowery, contíguo a LES, durante seis meses para lhe sentir o pulso, os ritmos, conhecer os habitantes. Depois filmou-os, sem condescendência e incandescentes, tomando os ensinamentos de Flaherty, a inspiração no neorealismo italiano e em THE QUIET ONE, de Sidney Meyers, mas também em Weegee ou Jacob Riis. ON THE BOWERY dá a ver Nova Iorque como nunca antes no cinema. "Um estudo pessoal em grande plano dos mais negros recantos da sociedade e um trabalho crucial do realismo americano (John Cassavetes, Shirley Clarke, Robert Frank e Kent MacKenzie devem-lhe todos alguma coisa)" (Michael Joshua Rowin). ON THE BOWERY é apresentado em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NÓS POR CÁ TODOS BEM

de Fernando Lopes

com Zita Duarte, Wanda França, Adelaide João, Fernando Barradas, Lia Gama, Paula Guedes

Portugal, 1978 - 80 min | M/12

Longe do "cinema militante" e mais perto do que se pode designar por "cinema etnográfico", a terceira longa-metragem de Fernando Lopes elege o lugar da Várzea dos Amarelos, na Beira Litoral, e os seus habitantes: um documento sobre a vida na Várzea, uma entrevista com a mãe do realizador, um registo da realização do filme. Duas comunidades num encontro de cinema. E também uma forma de notar os "ecos da revolução" na sociedade portuguesa, fora da cidade, depois do 25 de Abril de 1974. NÓS POR CÁ TODOS BEM é uma produção do Centro Português de Cinema, inserindo-se no projeto coletivo do Museu da Imagem e do Som, que também deu lugar a TRÁS-OS-MONTES de António Reis e Margarida Cordeiro, MÁSCARAS de Noémia Delgado e FALAMOS DE RIO D'ONOR de António Campos.



NÓS POR CÁ TODOS BEM

## FUTURO

A

obra-prima de Spike Lee, realizada no rescaldo do ataque às Torres Gêmeas, em 11 de Setembro de 2001, lança o mote para este momento específico do eixo Futuro: como projetar ou dar a sentir o tempo que ainda não foi? O que é que a “vigésima quinta hora” nos reserva? O que é que de passado tem o futuro? Como precipitá-lo na ação ou imaginá-lo durante o “grande sono” do cinema?



ZUI HAO DE SHI GUANG



PRZYPADEK

- Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ZUI HAO DE SHI GUANG

*Três Tempos*

de Hou Hsiao-Hsien

com Qi Shu, Chen Chang, Fang Mei, Shu-Chen Liao

França, Taiwan, 2005 - 132 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Três histórias de amor, três períodos - 1966, 1911 e 2005 - e dois atores, Qi Shu e Chen Chang, interpretando os protagonistas. O filme é na sua integralidade do grande realizador taiwanês Hou Hsiao-Hsien, um “mestre do tempo”, como lhe chamou J. Hoberman, que aqui reflete sobre a comunicação ou falta dela na relação entre homem e mulher. A mais surpreendente é a história do meio, “Um Tempo para a Liberdade”, encenada como se fosse um filme mudo, usando-se intertítulos em vez de diálogos falados. Mas o último episódio, “Um Tempo para a Juventude”, “tem talvez a proposição política mais complexa, (...) porque resulta muito mais ambígua (mas também muito mais, digamos, esperançosa, mesmo que *a contrario*) a ideia de oferecer o tempo da época contemporânea ao tempo da juventude” (Luís Miguel Oliveira).

- Sexta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### 25<sup>TH</sup> HOUR

*A Última Hora*

de Spike Lee

com Edward Norton, Philip Seymour Hoffman, Barry Pepper, Rosario Dawson, Anna Paquin, Brian Cox

Estados Unidos, 2002 - 135 min / legendado em português | M/12

Talvez o melhor filme de Spike Lee, adaptado do romance de David Benioff, 25<sup>TH</sup> HOUR conta-nos as 24 horas de um *dealer* condenado a uma pena de cadeia, que antecede a sua entrada na prisão. Uma espécie de despedida de uma forma de vida e dos amigos, um ajuste de contas consigo próprio e o medo de um futuro incerto. Sobre o seu comovente desenlace, escreveu Luís Miguel Oliveira na respetiva Folha de Sala: “nesse final (imaginado? Sonhado? Antecipado? Retrospetivado?) aponta-se para uma resolução do conflito central do filme de Spike Lee: a vigésima quinta hora é exatamente isso, uma hora a mais, um privilégio - a hipótese de recomeçar outra vez”. A exibir em cópia digital.

- Sábado [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE THREE AGES

de Buster Keaton, Edward F. Cline

com Buster Keaton, Blanche Payson, Margaret Leahy, Wallace Beery

Estados Unidos, 1923 - 63 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

THE THREE AGES é a primeira longa-metragem de Keaton, que queria realizar longas há muito tempo, mas só foi autorizado a fazê-lo depois de Chaplin ter realizado as suas

primeiras longas, que tiveram êxito comercial. O filme é uma hilariante paródia de INTOLERANCE, de Griffith, que mistura quatro histórias situadas em épocas diferentes e narradas em simultâneo. Buster Keaton queria que Constance Talmadge, uma das protagonistas de INTOLERANCE, fizesse o papel da mulher, mas não o conseguiu. THE THREE AGES situa-se em três épocas diferentes: a Idade da Pedra, a Antiguidade Romana e o período contemporâneo do filme. Nos três episódios, Buster Keaton e o seu rival, Wallace Beery, tentam conquistar as graças da “mesma” mulher. Buster acaba sempre por levar a melhor. O filme está programado numa sessão Cinemateca Júnior - Sábados em Família. A exibir em cópia digital.

- Sábado [17] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### INTOLERANCE

*Intolerância*

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Mae Marsh, Robert Harron,

Howard Gaye, Margery Wilson, Constance Talmadge

Estados Unidos, 1916 - 167 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

Filmado como resposta aos que acusavam o reacionarismo do anterior THE BIRTH OF A NATION, INTOLERANCE foi a todos os níveis um desafio para Griffith, ficando para a história do cinema como um dos seus títulos maiores. Partindo da ideia de uma história contemporânea (“The Mother and the Law”, que foi também o título de trabalho do filme), o projeto evoluiu para uma ambiciosa narrativa em quatro andamentos: quatro histórias que decorrem em épocas diferentes (episódio moderno; episódio bíblico; episódio medieval e episódio babilónico), intercalam-se e progredem ao mesmo nível até atingirem o clímax. Além da complexidade narrativa, das experiências e inovações ao nível das filmagens, os grandiosos cenários marcaram todo o cinema de reconstituição histórica do futuro. A exibir em cópia digital e na versão musicada por Carl Davis.

- Terça-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PRZYPADEK

*“O Acaso”*

de Krzysztof Kieślowski

com Bogusław Linda, Tadeusz Łomnicki, Zbigniew Zapasiewicz

Polónia, 1987 - 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado dois anos antes de DEKALOG, que consagraria Kieślowski ao nível mundial, PRZYPADEK é um filme relativamente pouco visto do realizador. Mostra três direções possíveis que a vida do protagonista podia ter tomado, todas graças ao acaso. Segundo os encontros que faz, o protagonista entra em meios diferentes, tornando-se membro do Partido ou, pelo contrário, um dissidente ou um indivíduo apolítico. “Quando Witek corre na estação para apanhar ou perder o seu comboio, nada deixa adivinhar o que vai acontecer, os encontros que fará Witek. No entanto, os ‘Possíveis’ são sempre tratados com o realismo mais estrito e são sempre credíveis”, escreveu Hubert Niogret para a *Positif*. A exibir em cópia digital.



25<sup>TH</sup> HOUR



THE THREE AGES

## CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO CINEMA NOVO

**C**arlos Vilardebó (1926–2019) ocupa um estranho lugar na História do Cinema Novo Português: não pertencendo ao grupo Vavá/Ribadouro, não vivendo em Portugal e mal falando português, é convidado por António da Cunha Telles para realizar uma das suas primeiras “produções”, logo depois das estreias de Paulo Rocha e Fernando Lopes, e antes mesmo das rodagens das primeiras longas de Manuel Faria de Almeida ou António de Macedo. Essa “produção Cunha Telles” seria *AS ILHAS ENCANTADAS*, primeira e última longa-metragem do realizador que regressaria, pouco depois, a França e se especializaria nos “films d’art”.

Nascido em Lisboa, muda-se para França com a família ainda criança. Estuda no IDHEC e inicia o seu percurso profissional no cinema primeiramente como assistente de realização e de produção em filmes de cineastas como Jean-Pierre Melville (*24 HEURES DE LA VIE D’UN CLOWN*, 1946), Julien Duvivier (*LA FÊTE À HENRIETTE*, 1952), Jean Grémillon (*ALCHIMIE*, 1952) ou Agnès Varda (*LA POINTE COURTE*, 1954). Realiza, ao longo de uma carreira que se estende por três décadas, mais de meia centena de curtas-metragens (muitas delas filmes de atualidades, industriais, turísticos ou encomendas comerciais, quase sempre para a Société Nouvelle Pathé-Cinéma, no âmbito das Gaumont Actualités).

Conhecido como “mestre dos filmes de arte”, em particular pela sua colaboração com o escultor Alexander Calder, com quem realizou três filmes (*LE CIRQUE DE CALDER*, 1961, *MOBILES*, 1968, *LES GOUACHES DE SANDY*, 1973), Vilardebó desenvolve uma extensíssima filmografia entre meados dos anos 1950 e inícios dos anos 1980. Das largas dezenas de curtas-metragens que realizou, destacam-se *VIVRE* (filme de montagem a partir de materiais de arquivo sobre os horrores da guerra, 1958), *LES BÂTISSEURS* (primeiro filme de Delphine Seyrig, 1958), *ENTRE LA TERRE ET LE CIEL* (coescrita com Jean-Paul Rappeneau e Alain Cavalier, 1959), *LA PETITE CUILLÈRE* (que lhe dá a Palma de Ouro do Festival de Cannes, em 1960) e *UNE STATUETTE* (menção especial também em Cannes, em 1971). A curta *VÉRONIQUE OU LES JEUNES FILLES* (1963) aproxima-o do movimento da Nouvelle Vague e é, nessa primeira metade da década de 1960 uma figura recorrente nos inquéritos e dicionários da “nova vaga” da revista *Cahiers du Cinéma*.

A sua única longa-metragem é *AS ILHAS ENCANTADAS*, que marca igualmente a sua reaproximação a Portugal (país que, no início dos anos 1960, mal conhecia e cuja língua já havia esquecido). A realização do filme resultou do desafio de António da Cunha Telles, através do amigo em comum de ambos, Pierre Kast. Em jeito de preparação para o formato longo, Vilardebó filmou três fados de Amália Rodrigues (encomendas da Pathé-Cinéma rodadas em Portugal, com produção executiva de Cunha Telles e fotografia de Augusto Cabrita), em particular o primeiro registo do famoso fado *Gaivota*, onde se prefiguram em estúdio várias das composições de *AS ILHAS ENCANTADAS* – estes “telediscos” haviam sido erradamente arquivados e foram agora identificados e datados, sendo pela primeira vez exibidos com a devida contextualização. Depois da primeira longa-metragem, o realizador tenta, por vários anos, financiar um filme com Romy Schneider, mas sem sucesso.

O ciclo “Carlos Vilardebó – O Intruso do Cinema Novo” é composto integralmente por títulos cuja exibição se dá pela primeira vez na Cinemateca, incluindo a versão francesa de *AS ILHAS ENCANTADAS* (versão oito minutos mais curta que a original) e completa-se em março com uma sessão no âmbito da Cinemateca Júnior. Este Ciclo realiza-se na sequência da digitalização de *AS ILHAS ENCANTADAS* no âmbito do projeto FILMar, acompanhando a estreia da nova cópia digital nas salas portuguesas após a apresentação do filme no Festival Lumière em Lyon em novembro passado. O Ciclo dialoga ainda com a exposição “Augusto Cabrita: O Olhar Encantado” (18 de fevereiro a 20 de abril, Biblioteca de Marvila) e será seguido pela publicação de um número dos Cadernos da Cinemateca dedicado ao trabalho do realizador, ambas as atividades são realizadas no âmbito do projeto FILMar. O historiador e programador de cinema Federico Rossin, que tem estudado mais recentemente a obra de Carlos Vilardebó, estará presente em várias das sessões.



AS ILHAS ENCANTADAS

► Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO OBJETOS CINÉTICOS

### VIVRE

França, 1958 – 7 min

### L’EAU ET LA PIERRE

França, 1958 – 17 min

### LE JARDIN DES PLANTES

França, 1967 – 6 min

### LA PETITE CUILLÈRE

França, 1960 – 9 min

### UNE STATUETTE

França, 1970 – 11 min

### LE VOLET: POÈME DE FRANCIS PONGE

Portugal, 1971 – 7 min

### OS CAMINHOS DO SOL

corealizado com António Cabrita

Portugal, 1965 – 18 min

filmes de Carlos Vilardebó

duração total da projeção: 75 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR FEDERICO ROSSIN

De entre as largas dezenas de curtas-metragens realizadas por Carlos Vilardebó, destaca-se um conjunto significativo de títulos que se centram em objetos como forma de interrogar a História e o próprio cinema. Nesta sessão apresentam-se algumas das mais conhecidas curtas-metragens do realizador luso-francês. *LA PETITE CUILLÈRE* (“A Pequena Colher”) foi o filme que lhe deu fama (Palma de Ouro em Cannes), um exercício lúdico sobre uma preciosidade egípcia da coleção do Louvre. *UNE STATUETTE* volta a dar-lhe um prémio em Cannes (Menção Especial) e volta a dedicar-se a um artefacto do mesmo museu, desta feita uma estatueta pré-colombiana. *VIVRE* é um extraordinário exercício de *found footage* sobre os horrores da guerra, *L’EAU ET LA PIERRE* retrata uma reflexão sobre as ruínas da cultura helénica, *LE JARDIN DES PLANTES* leva-nos numa visita pelo Museu de História Natural de Paris, *LE VOLET* é um filme-poema sobre portadas e, por fim, *OS CAMINHOS DO SOL* (correalizado com Augusto Cabrita, produzido por Cunha Telles) é um ensaio cinegráfico que percorre o alfabeto e encontra para cada letra uma imagem. *OS CAMINHOS DO SOL* será apresentado em nova cópia digital, produzida no âmbito do projeto FILMar.

► Terça-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

SESSÃO VISÕES DE ÁFRICA

### PRIÈRE AUX MASQUES – DE LÉOPOLD SEDAR SENGHOR

França, 1972 – 7 min

### LA PISTE

França, 1956 – 19 min

### LES SERVITEURS DE LA BROUSSE

França, 1959 – 13 min

### LES PLANTEURS DU MUNGO

França, 1957 – 19 min

### NAISSANCE DE MILLE VILLAGES

França, 1961 – 18 min

filme de Carlos Vilardebó

duração total da projeção: 76 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR FEDERICO ROSSIN

No final dos anos 1950, Carlos Vilardebó realizou vários filmes-encomenda em África, em particular na Argélia e nos Camarões. Foi precisamente através destes trabalhos que o realizador ganhou prática e desenvolveu um laço profissional com a Pathé, com a qual viria a trabalhar nas décadas seguintes. Embora vários destes filmes tivessem no caderno de encargos propósitos de propaganda ou de promoção industrial (financiados pela exploração petrolífera), o certo é que Vilardebó produziu um conjunto de títulos que fogem às limitações da encomenda. *LA PISTE* é uma etnoficção integralmente interpretada pela comunidade Bamoun e (quase) sem recurso a diálogos; *LES PLANTEURS DU MUNGO* é um registo mais próximo da antropologia visual sobre os métodos agrícolas e os rituais religiosos do povo Kirdi (nos Camarões); *NAISSANCE DE MILLE VILLAGES* parte do plano francês de urbanização da Argélia, mas apresenta-se como um filme-denúncia sobre as agruras das comunidades das montanhas que deslocadas para as cidades procuram adaptar-se a aquele modo de vida. A abrir a sessão um filme com o poeta (e então Presidente do Senegal), Léopold Sédar Senghor, dizendo um poema seu, *Prière Aux Masques*.

► Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**SESSÃO FICÇÕES DOCUMENTAIS**

**LES BÂTISSEURS**

com Delphine Seyrig, Raymond Raynal, Denis Manuel  
França, 1956 – 15 min

**SCHERZO**

com Daniel Wayenberg  
França, 1958 – 13 min

**ENTRE LA TERRE ET LE CIEL**

França, 1960 – 22 min

**VERONIQUE OU LES JEUNES FILLES**

França, 1963 – 13 min

**LA MONTÉE DES EAUX**

com Patrice Molinard, Christine Tissot  
França, 1975 – 18 min

filmes de Carlos Vilardebó

duração total da projeção: 81 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

**SESSÃO APRESENTADA POR FEDERICO ROSSIN**

Embora a grande maioria da obra de Carlos Vilardebó se componha por documentários de curta-metragem, além da longa-metragem *AS ILHAS ENCANTADAS*, encontram-se alguns títulos de ficção na sua filmografia (ou, pelo menos, documentários marcadamente encenados). Nesta sessão apresentam-se alguns desses títulos híbrido: *LES BÂTISSEURS* (“Os Construtores”) parte de uma encomenda da Ordem dos Arquitetos francesa e apresenta-se como um retrato de um trabalhador da construção civil que depois de estudar chega a arquiteto (tem a curiosidade de ser o primeiro filme da atriz Delphine Seyrig); *SCHERZO* encena a gravação *Scherzo n.º 3*, de Chopin, pelo pianista Daniel Wayenberg; por sua vez *ENTRE LA TERRE ET LE CIEL* ficciona a formação de um jovem aprendiz de ferreiro (escrito por Jean-Paul Rappeneau e Alain Cavalier); *VERONIQUE OU LES JEUNES FILLES* é uma ode à beleza feminina na forma de uma série de retratos, ora melancólicos, ora maravilhados; e, por fim, *LA MONTÉE DES EAUX* surge como uma fábula onde se descreve o modo como um casal lida com a subida das águas do rio que, imprevista, ameaça destruir-lhes o lar.

► Quinta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**TRÊS FADOS POR AMÁLIA RODRIGUES**

**GAIVOTA MOURARIA VERDE VERDE**

França, Portugal, 1964 – 5, 3, 3 min

**AS ILHAS ENCANTADAS**

com Amália Rodrigues, Pierre Clémenti, Pierre Vaneck, João Guedes

filmes de Carlos Vilardebó

Portugal, 1965 – 81 min (versão francesa)  
legendado eletronicamente em português  
duração total da projeção: 92 min | M/12

Depois de várias tentativas frustradas de se lançar na longa-metragem, Carlos Vilardebó recebe um convite inesperado de um produtor português, António da Cunha Telles. O realizador propõe ao jovem produtor a adaptação de uma novela de Herman Melville. *AS ILHAS ENCANTADAS* será, assim, a mais ambiciosa das Produções Cunha Telles: filme de época, filmado na Madeira, a cores, em versão portuguesa e francesa, com Amália Rodrigues no papel principal e um elenco internacional (Pierre Clémenti e Pierre Vaneck). Será, também por isso, o único dos filmes do Cinema Novo a receber financiamento do Fundo do Cinema Nacional (órgão do Estado Novo). Um marinheiro chega a uma ilha supostamente deserta e descobre nela uma mulher abandonada (Hunila – Amália) que lhe irá contar a história do seu desalento. A abrir a sessão apresentam três ‘scopitone’ de três canções interpretadas por Amália Rodrigues, realizados por Carlos Vilardebó para a Gaumont (e produzidos por Cunha Telles). Estes títulos, até há meses desconhecidos, foram recentemente identificados nos arquivos da Gaumont-Pathé.

► Sábado [23 de março] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ATENÇÃO  
À  
DATA

**OS FILMES DE CARLOS VILARDEBÓ  
COM ALEXANDER CALDER**

**CIRQUE CALDER**

França, 1961 – 29 min

**LES MOBILES**

França, 1966 – 16 min

**LES GOUACHES DE SANDY**

França, 1973 – 16 min

duração total da projeção: 61 min | M/6

Se Carlos Vilardebó se afirmou, a partir de meados dos anos 1960, como o cineasta dos “films d’art” (recentemente foi descrito como “o mestre esquecido das curtas-metragens de arte” pelo historiador e programador Federico Rossin), das suas várias colaborações com diferentes artistas, aquela que produziu um número mais significativo de títulos ao longo de mais anos, foi a que estabeleceu com o escultor e pintor norte-americano (radicado em França), Alexander Calder. Os três filmes que se apresentam nesta sessão tratam três facetas da obra do artista, *CIRQUE CALDER* remete para os seus primórdios, em Paris no final dos anos 1920, quando apresentava o seu circo de arame e lata para deleite dos amigos surrealistas. *LES MOBILES* retrata a faceta mais conhecida da obra do escultor, as estruturas cinéticas de cores berrantes que bamboeiam e interatuam com a brisa que passa. Por fim, *LES GOUACHES DE SANDY* apresenta o trabalho e pintura que Alexander “Sandy” Calder desenvolveria numa fase mais tardia da sua obra.



## KAFKA E O CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM O KULTURFEST – FESTIVAL DE CULTURAS DE EXPRESSÃO ALEMÃ

A relação do cinema com a obra de Franz Kafka tem uma expressão surpreendentemente reduzida tendo em conta a sua importância literária e se tivermos apenas em linha de conta as adaptações diretas das suas novelas e contos. Para além de três adaptações mais importantes – de *O Processo* por Orson Welles, de *América* por Jean-Marie Straub e Danièle Huillet e de *Na Colónia Penal* por Raúl Ruiz –, as restantes declinações diretas da sua obra não lograram deixar uma marca forte na memória de cinéfilos ou dos leitores do escritor nascido em Praga (mas cuja língua de criação foi sempre o alemão). Será porventura através de uma influência mais indireta que o singular universo autoral de Kafka “passou” muitas vezes para os ecrãs, onde em tantos filmes teremos visto personagens e situações distintamente “kafkianas” sem que Kafka fosse propriamente creditado como inspiração. A presença dessa influência mais difusa de Kafka no cinema daria certamente para alimentar vários ciclos mais extensos (e eventualmente mais discutíveis nas suas escolhas), mas neste curto programa organizado em colaboração com o Goethe-Institut no âmbito do Kulturfest – Festival de Culturas de Expressão Alemã (que decorre em Lisboa entre os dias 31 de janeiro e 5 de fevereiro no Goethe-Institut e no Cinema São Jorge) optámos por uma revisitação mais restrita do lugar de Kafka no cinema. Para além das obras mencionadas de Welles e de Straub-Huillet (a de Ruiz ficará para posterior apresentação no âmbito do respetivo Ciclo), juntámos-lhe o registo feito por Harun Farocki durante a rodagem de *KLASSENVERHÄLTNISSE* e também um documentário sobre Kafka que retoma textos seus suscitados pelos filmes de que foi espectador.



► Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE TRIAL / LE PROCÈS**

*O Processo*

de Orson Welles

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Elsa Martinelli, Orson Welles, Akim Tamiroff

França, Itália, Alemanha, 1962 – 118 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

**SESSÃO COM APRESENTAÇÃO**

Versão welliesiana de *O Processo* de Kafka, sobre o percurso de um homem preso sem acusação formada, e o seu longo, labiríntico e trágico trajeto para tentar saber das razões da prisão. Welles filma o pesadelo de Josef K. como um outro pesadelo, com a sucessão de imagens enredando o espectador noutras tantas interrogações e angústias sobre o que é a Justiça. A apresentar na versão inglesa.

► Quarta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

**KAFKA GEHT INS KINO**

“Kafka Vai ao Cinema”

de Hanns Zischler

com narração de Jeanne Balibar, Beate Jensen, Laurent Poitrenaux, Hanns Zischler

Alemanha/França, 2002 – 55 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O fascínio de Franz Kafka pelo então novo espetáculo

cinematográfico (de que dão testemunho os pequenos textos avulsos que deixou escritos sobre as suas frequentes idas ao cinema nas primeiras décadas do século XX) é o foco deste filme que recupera alguns desses textos e junta-lhes as imagens dos filmes de atualidade e de ficção que os suscitaram e que não se perderam para sempre. Grande entusiasta da fotografia estereoscópica (cujo realismo considerava superior à ilusão proporcionada pelo cinema), Kafka rendeu-se ao potencial fantasmático de imersão nas imagens em movimento projetadas no escuro da sala de cinema.

► Quinta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELÉ HUILLET BEI DER ARBEIT AN EINEM FILM NACH FRANZ KAFKAS ROMANFRAGMENT AMERIKA**

“Jean-Marie Straub e Danièle Huillet a Trabalhar num Filme baseado num fragmento do romance *Amerika de Franz Kafka*”

de Harun Farocki

República Federal da Alemanha, 1983 – 26 minutos

**KLASSENVERHÄLTNISSE**

“Relações de Classe”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell

Alemanha, 1984 – 126 min

duração total da projeção: 152 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado num magnífico preto-e-branco e estreado no Festival de Berlim, *KLASSENVERHÄLTNISSE* (“relações de classes e não luta de classes”, frisava Danièle Huillet) transpõe *América*, de Kafka. Trata-se de um dos filmes mais acessíveis da dupla de realizadores e foi inteiramente rodado na Alemanha (exceto um plano do rio Missouri) “porque no livro as relações entre as pessoas são muito mais alemãs que americanas”. *KLASSENVERHÄLTNISSE* é um filme do deslocamento, do desenraizamento, num mundo “onde não há absolutamente justiça. Para nós, Kafka é o único grande poeta da civilização industrial, ou seja, de uma civilização na qual as pessoas dependem do trabalho para sobreviver”. A abrir a sessão, um documentário sobre a rodagem de *KLASSENVERHÄLTNISSE* em Berlim por Harun Farocki, que interpreta também um dos papéis do filme. Farocki utiliza os meios do cinema para prolongar o trabalho que exercia então na revista *Filmkritik*: dar a conhecer o árduo trabalho da dupla Straub-Huillet. A exibir em cópias digitais.

## QUATRO VISTAS DE OTAR IOSELIANI

“Nunca pensei em fazer um filme político, porque não me considero um perito na matéria. A única coisa que sei é que estou sempre do lado do mais fraco e que detesto os oportunistas e os parasitas. Quanto à seriedade, a nossa profissão é suficientemente dura e fastidiosa para nos impedir de a encarar com ligeireza. Os filmes de que gosto são o resultado de reflexões extremamente sérias, sobretudo quando parecem filmes leves e divertidos.” Foi em abril de 1999 que Otar Iosseliani (1934–2023) assim disse, respondendo a Martine Martignac, sua produtora da época, a propósito de *ADIEU, PLANCHER DES VACHES*.

Expressão marinheira pela alegria de largar terra firme, *Adeus, terra firme* é um bom dito para referir a obra viajante de Otar Iosseliani, firmada genericamente a partir da Geórgia e de França, quando o exílio se impôs aos problemas agudos com a censura soviética. A primeira fase situou-se na passagem dos anos 1950–1960 dos seus filmes de escola, na VGIK de Moscovo, até 1975, data de *PASTORAL*; a segunda teve início no começo da década de 1980, a partir de *7 PIÈCES POUR CINÉMA NOIR ET BLANC* e sobretudo *LES FAVORIS DE LA LUNE*, a longa-metragem que marcou o princípio do reconhecimento alargado da sua obra em meados da década.

“O mais secreto dos cineastas da geração de 60 da URSS” – como a Cinemateca o apresentou em 2006 sublinhando a energia criativa da sua filmografia em curso – propôs uma visão do mundo cuja solidez foi assentando num hedonismo subversivo, na circulação, na travessia de territórios, épocas, registos, numa gravidade de temperamento pessimista que encontrava o reverso do júbilo e da sensação de leveza em filmes atentos ao quotidiano contemporâneo, ao pormenor, à possibilidade de absurdo. Em parte deles, Iosseliani foi um realizador-ator da estirpe de Buster Keaton, Jacques Tati ou João César Monteiro, de quem foi próximo. Um corpo em acordo com o cinema que praticava, a partir de um método rigoroso, na preferência pela linguagem narrativa não verbal, as marcas do plano geral, da fluidez da mise-en-scène, elegância de estilo, liberdade de espírito.

A Cinemateca apresentou uma retrospectiva da sua obra em 2006, altura em que o cineasta esteve em Lisboa e da qual data o catálogo *Otar Iosseliani, O Mundo visto da Geórgia / a Geórgia Vista do Mundo*. Iosseliani voltou à Cinemateca em 2015 para apresentar *LES FAVORIS DE LA LUNE* numa sessão programada no contexto do LEFFEST 2015. Dois dos quatro títulos agora programados “in memoriam” cruzam os eixos *Liberdade* e *Comunidade* do programa “50 Anos de Abril: Que Farei Eu com Esta Espada?”.

► Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**LES FAVORIS DE LA LUNE**

*Os Favoritos da Lua*

de Otar Iosseliani

com Katja Rupé, Alix de Montaigu, Pascal Aubier, Hans Peter Cióos, Maite Nahyr

França, 1984 – 105 min / legendado em português | M/12

A primeira longa-metragem da fase francesa da obra de Iosseliani, nascida na Geórgia antes do exílio do cineasta, propõe um puzzle burlesco de movimentos de uma série de personagens a que não é alheia uma crítica corrosiva dos costumes. Uma espécie de jogo do acaso e encontros acidentais das pessoas mais díspares: vagabundos que fazem explodir uma estátua, um ladrão que “educa” o filho, um serralheiro traído pela mulher, um armeiro. “Iosseliani encena um mundo de espelhos e reflexos, onde a ‘verdade’ não está na mão de ninguém e onde andam todos ao mesmo: ao poder, ao dinheiro, etc. Uma das facetas da obra de Iosseliani desde *LES FAVORIS DE LA LUNE* tem sido esta crónica [contemporânea] das pequenas ou grandes intrujices e falsidades do mundo ocidental; o segredo da sua eficácia está aí, no facto de ser muito mais uma ‘crónica’ do que uma ‘denúncia’.” (Luís Miguel Oliveira, 2015)

► Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

**CHANTRAPAS**

*Chantrapas*

de Otar Iosseliani

com Dato Tarielashvili, Tamuna Karumidze, Fanny Gonin, Givi Sarchimelidze, Pierre Étaix, Bulle Ogier

França, Geórgia, 2010 – 122 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Ver nota na entrada “50 Anos de Abril: Que Farei Eu com Esta Espada? | Liberdade”.

► Sexta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**PASTORALI**

*Pastoral*

de Otar Iosseliani

com Rezo Charkhalashvili, Lia Tokhadze-Giugheli, Marina Kartsvadze, Támara Gabarashvili

Geórgia, 1975 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ver nota na entrada “50 Anos de Abril: Que Farei Eu com Esta Espada? | Comunidade”.

► Segunda-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**CHANT D'HIVER**

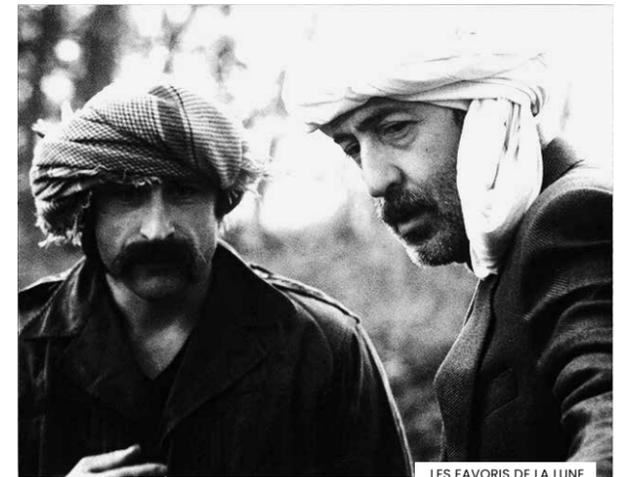
de Otar Iosseliani

com Amiran Amiranashvili, Enrico Ghezzi, Mathieu Amalric

França, Geórgia, 2015 – 117 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

“A guerra é sempre inútil, não muda nada. Guerra entre vizinhos, entre partidos políticos, entre Estados, guerra para conquistar territórios – não tem utilidade nenhuma. Os cineastas têm feito pouco da guerra, troçado dela, logo na Primeira Guerra Mundial, logo com Chaplin.” (Otar Iosseliani a propósito da guerra como motivo recorrente dos seus filmes, na entrevista de Locarno 2015, a Nick Pinkerton, *Film Comment*) *CHANT D'HIVER* põe em cena uma história que ronda tempos, episódios, personagens diversos aproximando-se da comédia humana fantástica e musical em fase com o conjunto da obra de Iosseliani. Diz a sinopse que há semelhanças perturbadoras, concluindo que “no meio de todo este caos há uma espécie de sonhos, histórias de amor, amizades firmes que talvez nos permitam esperar que amanhã será melhor que hoje”. Prémio especial do júri João Bénard da Costa no LEFFEST'15, não estreou comercialmente em Portugal. É o Iosseliani que faltava apresentar na Cinemateca.



LES FAVORIS DE LA LUNE



PASTORALI

## LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**O**rganizado pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy em parceria com a Comissão Europeia e a rede Europa Cinema, o LUX Prémio do Público resulta da combinação das avaliações atribuídas pelo público europeu com as avaliações por parte dos eurodeputados. Para além de contribuir para divulgar filmes que abordam temáticas transversais ao debate público europeu, o prémio visa reforçar os laços entre a política e os cidadãos, convidando os espectadores europeus a tornarem-se protagonistas ativos votando *online* no seu filme favorito. A Cinemateca volta a colaborar com esta iniciativa de promoção do cinema europeu apresentando os cinco filmes candidatos ao prémio.

► Quinta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### 20.000 ESPECIES DE ABEJAS

*20 000 Espécies de Abelhas*  
de Estibaliz Urresola Solaguren  
com Sofía Otero, Patricia López Arnaiz,  
Ane Gabarain, Itziar Lazkano

Espanha, 2023 – 129 min  
legendado em português | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O primeiro filme realizado por Estibaliz Urresola Solaguren é um drama sobre as relações familiares, o crescimento, a autodescoberta e a identidade de género. Durante um verão passado numa localidade do País Basco, na casa da sua tia-avó, rodeada de colmeias, uma criança de oito anos partilha com a família e os amigos o seu desconforto com a forma como é abordada pelas pessoas, através de um nome oficial com o qual não se identifica. Num universo marcado pela presença de diferentes gerações de mulheres, revela-se a diversidade e complexidade daquela que é a experiência feminina. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SAVVUSANNA SÕSARAD

*"A Irmandade da Sauna"*  
de Anna Hints

Estónia, França, Islândia, 2023 – 89 min  
legendado em português | M/12

Em SAVVUSANNA SÕSARAD, Anna Hints explora os rituais e as tradições ligados à sauna, que caracterizam a comunidade Voro, da Estónia. Neste documentário, um grupo de mulheres reúne-se para uma destas práticas, no meio de uma luxuriante floresta verde no sul do país. Na escuridão segura da sauna, estas mulheres despem-se por completo, partilhando os seus pensamentos e segredos

mais profundos, libertando-se e reencontrando força através de um sentido de comunidade. Uma obra profunda que celebra a solidariedade feminina e as tradições ancestrais. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### DAS LEHRERZIMMER

*A Sala de Professores*  
de Iker Çatak  
com Leonie Benesch, Leonard Stettnisch,  
Eva Löbu, Michael Klammer

Alemanha, 2023 – 98 min  
legendado em português | M/12

Carla inicia o seu primeiro emprego como professora de matemática e educação física do ensino secundário. Tudo parece correr bem, até que uma onda de furtos perturba o ambiente escolar. Quando um estudante turco é acusado de ser o responsável, a professora decide investigar por conta própria. À medida que se aproxima da verdade, Carla é confrontada com dilemas e obstáculos que trarão consequências para vários membros da comunidade escolar, e para a estabilidade da instituição. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

### SUR L'ADAMANT

*Sobre L'Adamant*  
de Nicolas Philibert

França, Japão, 2023 – 109 min  
legendado em português | M/12

Adamant é um centro de dia peculiar, uma estrutura flutuante localizada no rio Sena, no centro de Paris, que acolhe adultos que sofrem de perturbações mentais, oferecendo-lhes cuidados e ajudando-os a reconectar-se com o mundo.

Em SUR L'ADAMANT, o mais recente documentário de Nicolas Philibert, são-nos dados a conhecer não apenas os pacientes, mas também os cuidadores desta instituição, que tentam combater a deterioração e desumanização da psiquiatria. O filme recebeu o Urso de Ouro na última edição do Festival de Berlim.

► Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### KUOLLEET LEHDET

*Folhas Caídas*  
de Aki Kaurismäki  
com Alma Pöysti, Martti Suosalo,  
Alina Tomnikov, Jussi Vatanen

Finlândia, Alemanha, 2023 – 81 min  
legendado em português | M/12

O belíssimo e mais recente de Aki Kaurismäki é uma tragicomédia sobre duas pessoas solitárias que se cruzam na noite de Helsínquia. Em busca do primeiro grande amor, o casal tenta formar uma relação que será constantemente ameaçada pelo alcoolismo do homem, e pelos diversos obstáculos que a vida parece colocar no caminho daqueles que procuram a felicidade. Primeira apresentação na Cinemateca.



20.000 ESPECIES DE ABEJAS



SAVVUSANNA SÕSARAD



SUR L'ADAMANT



DAS LEHRERZIMMER



KUOLLEET LEHDET

## CINENOVA

A Cinemateca volta a colaborar com o CINENOVA, festival interuniversitário de Cinema e Conhecimento, organizado por alunos e professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que na sua quarta edição exibirá uma seleção de curtas-metragens provenientes dos quatro cantos do mundo, privilegiando as formas do documentário e do ensaio cinematográfico. A sessão na Cinemateca é preenchida com O SOLDADO NOBRE, de Jorge Vaz Gomes, realizador anteriormente premiado no CINENOVA.

## FILMAR: COMEÇAR A ACABAR

O projeto FILMar, que a Cinemateca desenvolve desde 2020, aproxima-se do seu término. A 30 de Abril concluiremos um conjunto de ações que permitiram a identificação, preservação, digitalização e difusão de 10 mil minutos de património fílmico nacional relacionado com o mar. Ao longo destes três anos e meio, fomos dando a conhecer um conjunto de títulos que contribuíram para um maior conhecimento sobre o modo como o cinema português teve no mar um fio condutor de relevo. Ao longo dos próximos três meses, na Cinemateca e em mais de 30 locais no país, iremos apresentar muitos desses filmes, enquanto vários continuarão a ser disponibilizados na Cinemateca Digital, acessível através do nosso site. Este projeto, concebido em colaboração com o Norsk Film Institut e a Cinemateca de Oslo, continuará a propor sessões, exposições e edições, dentro e fora de portas, explorando relações de proximidade entre o cinema e o mar, seja a indústria pesqueira, de conservas, promoção turística ou estudo científico, através de curtas e longas-metragens de ficção, documentário e animação, assinadas por autores que, muitos deles, nos mesmos territórios e sobre os mesmos tempos, ampliaram e contrastaram o modo de pensar, relacionar e perceber a importância do mar na narrativa cinematográfica nacional.



ACÇÃO SOCIAL AO PESCADOR



AMAZONAS, O MAIOR RIO DO MUNDO



TERRA SONÂMBULA

► Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### MATA DO BUSSACO

de Hans Berge (atribuído)

Noruega, 1919 - 8 min

### SERNACHE DO BONJARDIM

de Silvino Santos

Portugal, 1929 - 11 min

### AMAZONAS, O MAIOR RIO DO MUNDO

de Silvino Santos

Brasil, 1918 - 54 min

duração total da projeção: 73 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SÁVIO LUÍS STOCO

Em setembro de 2023, o mundo dos arquivos de cinema foi surpreendido com a descoberta de um filme que se considerava perdido praticamente desde a sua estreia, em 1918, resultado de um conjunto de incidentes que haviam invisibilizado o primeiro grande filme sobre o rio Amazonas. Descoberto nos arquivos da Cinemateca de Praga, AMAZONAS, O MAIOR RIO DO MUNDO, tornou-se no elemento-chave para a História do cinema no Brasil, com ligações a Portugal. O seu realizador, Silvino Santos (1886-1970), rumou de Sernache do Bonjardim, onde voltaria mais tarde para realizar um filme, e tornou-se, inadvertidamente, num dos pioneiros do cinema do Brasil. A complexidade do filme, naquilo que mostra e como mostra, revela a importância dos arquivos e a necessidade de nunca se dever dar por concluída a filmografia de um país. Em diálogo com o filme, e do mesmo período, apresentamos MATA DO BUSSACO, atribuído ao realizador

norueguês Hans Berge, rodado, sabe-se agora, a pedido da produtora francesa Pathé, e descoberto em 2022 nos arquivos da Biblioteca Nacional da Noruega, nossa parceira no FILMar. A sessão completa-se com um breve documentário de Silvino Santos sobre a sua região natal. A sessão é antecedida, às 18h00, por uma conferência na livraria Linha de Sombra do investigador Sávio Luís Stoco, da Universidade Federal do Pará, especialista na cinema amazónico e autor de *O cinema de Silvino Santos (1918-1922)* e *a representação amazónica: história, arte e sociedade* (2022).

► Sexta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TERRA SONÂMBULA

de Teresa Prata

com Nick Lauro Teresa, Aladino Jasse, Ernesto Lemos Macuacua

Portugal, Moçambique, 2007 - 96 min | M/12

COM A PRESENÇA DE TERESA PRATA

Um dos principais contributos do FILMar é a possibilidade de tornar visível e acessível um conjunto de títulos que, por razões diversas, não encontram eco na História e na filmografia nacionais. TERRA SONÂMBULA, de Teresa Prata, ao adaptar o romance homónimo de Mia Couto, é um desses títulos que oferece um caminho para as imagens criadas pelo autor moçambicano, interpretando-as sem nunca deixar de dialogar com a memória e a imaginação dos leitores. A narrativa acompanha Muidinga, leitor ávido de histórias interditas sobre figuras que vivem em barcos,

► Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O SOLDADO NOBRE

de Jorge Vaz Gomes

Portugal, 2023 - 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de uma fotografia antiga do grupo de soldados de Alfaiates, no Sabugal, enviados para as trincheiras francesas na Primeira Guerra Mundial, Jorge Vaz Gomes inicia uma investigação pessoal, que diz muito sobre a nossa própria memória coletiva, em torno da figura do bisavô Francisco. Um filme híbrido, que mistura documentário, ficção e ensaio, feito no seguimento do exercício autobiográfico MAPA-ESQUISITO, obra premiada na edição inaugural do CINENOVA (Melhor Filme Português a Concurso), em 2019. Primeira apresentação na Cinemateca.



MATA DO BUSSACO



num território massacrado pela guerra. Entre o fantástico e a fuga, a proposta de Teresa Prata é reveladora da delicadeza de um olhar cinematográfico que agora podemos, em conjunto, redescobrir. O filme é apresentado em nova cópia digital, realizada com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

► Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

### ACÇÃO SOCIAL AO PESCADOR

de António Veríssimo

Portugal, 1958 - 98 min | M/12

A história das comunidades piscatórias é, na escala e diversidade, a História de um país a lidar com as condições perpetuadas por um regime que, enquanto criava melhores condições de habitação e de vida, trabalhava meios de controlo social, económico e educativo das populações. ACÇÃO SOCIAL AO PESCADOR é, nesse aspeto, um muito curioso e relevante documento sobre a melhoria de vida dessas comunidades, tendo como pano de fundo, silencioso e escondido, a razão de ser dessas mesmas melhorias, nomeadamente as greves que ocorriam nas fábricas de conversas, frotas pesqueiras e estaleiros navais onde trabalhavam muitos dos que passariam a viver em alguns destes bairros sociais ainda hoje existentes. O filme apresenta um país em progresso, ao mesmo tempo que revela a miséria social na qual, durante décadas, se sustentou a ideia de um país voltado para o mar. O filme foi recentemente digitalizado com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

## A CINEMATECA COM A MONSTRA: SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO

**N**o próximo mês de março realiza-se a 23ª edição da MONSTRA, o festival de cinema de animação de Lisboa que decorre desde o ano 2000, e com o qual a Cinemateca tem colaborado nos últimos anos e não apenas durante o evento. Voltamos a associar-nos ao festival, já em fevereiro, através de uma sessão de antecipação em que é apresentada uma seleção de curtas-metragens, nomeadamente do país em foco esta edição do festival (a Irlanda).

► Quinta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

### CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO

#### DO NOT FEED THE PIGEONS

de Antonin Niclass  
Reino Unido, 2021 – 9 min

#### WO ICH WOHNE

“Onde eu vivo”  
de Susi Jirkuff

Austria, 2022 – 11 min

#### DREAM EXPRESS

de Jimmy Murakami  
Reino Unido, 1990 – 5 min

#### EVANESCENCIA

de Blas Payri  
Espanha, 2022 – 5 min

#### SOMEWHERE DOWN THE LINE

de Julien Regnard  
Irlanda, 2014 – 11 min

#### YOU ARE...

de Mohammad Babakoohi  
França, 2023 – 3 min

#### LATE AFTERNOON

de Louise Bagnall  
França, 2023 – 3 min

#### PARA SABER QUE TE QUIERO

de Katalin Egely  
Hungria, Argentina, 2022 – 3 min

#### TUU-TUU-TIL

de Veronica Solomon  
Alemanha, 2023 – 4 min

#### LEDGE-END OF PHIL

de Paul Ó Muiris  
Irlanda, 2014 – 6 min

#### THERE'S A MONSTER IN MY KITCHEN

de Tom Moore, Fabian Erlinghäuser  
Irlanda, 2020 – 2 min

duração total da projeção: 62 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em DO NOT FEED THE PIGEONS somos transportados para uma estação de autocarros. São duas horas da manhã e, cansados, vários viajantes muito diferentes esperam o último autocarro do dia. Nesse cenário de solidão e aborrecimento, um grupo de pombos presenteia os humanos com uma harmoniosa dança de grupo. EVANESCENCIA explora, numa linguagem abstrata, a natureza evanescente das cores e das formas, e a maneira como esta pode ainda ser explorada, reproduzida e acentuada pela relação imagem-música. No prédio onde vive o protagonista de WO ICH WOHNE parece dar-se um fenómeno peculiar: o seu apartamento vai descendo gradualmente de andar até chegar à cave. Em SOMEWHERE DOWN THE LINE, a vida de um homem desenha-se ao ritmo de uma interminável viagem de carro, composta por abandonos, encontros e reencontros. YOU ARE... é uma história de amizade e amor entre duas pedras que se encontram numa paisagem irreal e caminham juntas até se fundirem numa só. Em LATE AFTERNOON, através de um biscoito caído numa chávena de chá, uma idosa com demência revive as poucas memórias que ainda tem do seu passado, desde a infância até à maternidade. Também PARA SABER QUE TE QUIERO é um filme sobre as relações familiares, uma obra musicada que explora o amor genuíno entre pais e filhos adotivos. TUU-TUU-TIL é o nome de um animal mágico que encarna a leveza dos primeiros anos de infância, as primeiras aventuras de descoberta, mas também os primeiros anseios e desafios. LEDGE-END OF PHIL é a história de Phil, um ansioso trabalhador de escritório que fica preso no parapeito do edifício onde trabalha, e cuja única esperança de salvação parece ser uma gaivota que ficou fechada lá dentro. Em THERE'S A MONSTER IN MY KITCHEN, um jaguar que uma criança encontra na cozinha da sua casa mostra-nos as monstruosidades cometidas pelas grandes multinacionais no seu habitat natural, a floresta. DREAM EXPRESS é também um filme que pretende refletir sobre a conservação do ambiente, realizado no contexto da Expo'90 de Osaka, no Japão, e partindo do seu mote “a coexistência harmoniosa da natureza e da humanidade.”



DO NOT FEED THE PIGEONS



LATE AFTERNOON



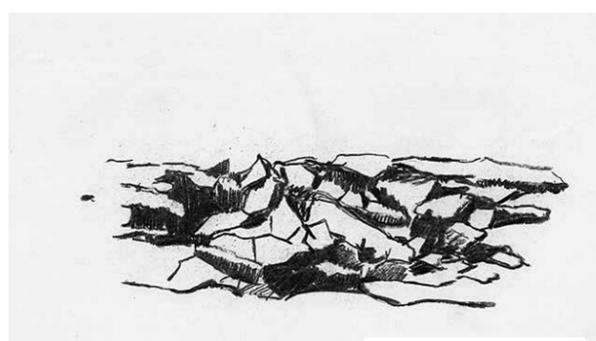
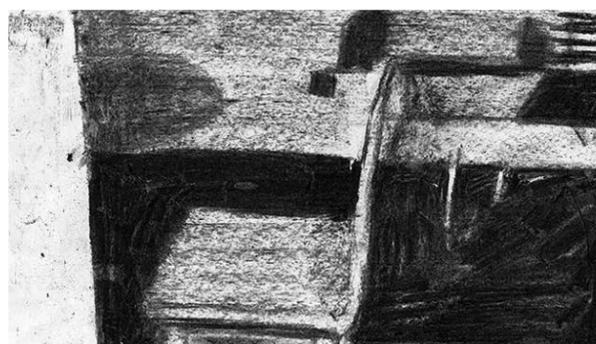
LEDGE-END OF PHIL



PARA SABER QUE TE QUIERO



SOMEWHERE DOWN THE LINE



SOMEWHERE DOWN THE LINE

## COM A LINHA DE SOMBRA

**N**esta rubrica regular feita em parceria com a livraria da Cinemateca apresentamos em fevereiro duas sessões. A primeira sessão integra o *Ímpares*, um ciclo de encontros dedicado a formas de atenção a objetos artísticos que tem vindo a decorrer na Linha de Sombra e que se prolonga até maio de 2024, propondo-se a realização de cada encontro a partir de uma analogia entre duas obras literárias/fílmicas cuja relação poderá exceder aquelas que melhor conhecemos na História do cinema e da literatura. Desta vez, o filme a exibir é *THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE* e à projeção segue-se uma comunicação na sala de cinema por António M. Feijó, acompanhado por Pedro Mexia, a respeito de John Ford e da Constituição americana, mas também a propósito de Charles Chaplin e da noção de democracia segundo Alexis de Tocqueville. A segunda sessão do mês tem como pretexto a apresentação do livro *20 Filmes Fundamentais do Cinema Português*, o qual reúne textos que resultaram do projeto homónimo que acolheu cinco bolseiros de curta duração, no LabCom - Laboratório de Comunicação e Artes. O objetivo principal do projeto consistia em destacar 20 filmes relevantes da cinematografia portuguesa. Ao lançamento na livraria Linha de Sombra segue-se a exibição na sala Luís de Pina de cinco das curtas-metragens abordadas no livro.

► Quarta-feira [14] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



### THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE

*O Homem que Matou Liberty Valance*

de John Ford

com James Stewart, John Wayne, Lee Marvin, Vera Miles, Edmond O'Brien, Andy Devine, Woody Strode

Estados Unidos, 1962 - 120 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

SEGUIDO DE CONVERSA COM ANTÓNIO M. FEIJÓ E PEDRO MEXIA

O verdadeiro fim do *western* clássico, numa celebração da morte do velho Oeste, personificado por Tom Doniphon (John Wayne), que jaz morto e arrefece num caixão de pinho com uma solitária flor de cato em cima. Nunca se vê o corpo, porque a lenda não o tem. Apenas surge na evocação em que Stoddard (James Stewart) recorda o triunfo da civilização na pequena cidade fronteiriça, sobre os desmandos dos quadrilheiros de Liberty Valance (Lee Marvin), assim tornando "desnecessários" os homens e os mitos como Doniphon. O fim de um género e uma das obras-primas do cinema. A apresentar em cópia digital.



► Sexta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

### ÁGUA MOLE

de Alexandra Ramires (Xá), Laura Gonçalves

Portugal, 2017 - 9 min

### ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE

de António de Macedo

com Almada Negreiros, Natália Correia, David Mourão-Ferreira

Portugal, 1969 - 26 min

### O NAUFRÁGIO DO VERONESE

de realizador desconhecido

Portugal, 1913 - 5 min / mudo

### CÂNTICO DAS CRIATURAS

de Miguel Gomes

com Paolo Manera, João Nicolau, Mariana Ricardo

Portugal, 2006 - 24 min

### VENUS VELVET

de Jorge Cramez

com Ana Brandão, Ana Moreira, Cláudio da Silva, Ricardo Aibéo

Portugal, 2022 - 17 min

duração total da projeção: 81 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PAULO CUNHA E MANUELA PENAFRIA

ÁGUA MOLE é uma exploração melancólica da desertificação rural, desenhada na frieza do preto e branco. ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE foi realizado um ano antes da morte de Almada Negreiros, aos 77 anos e, através do recurso à entrevista, revela como o artista manteve sempre o espírito aberto e subversivo associado à sua imensa criatividade. Macedo filma algumas das suas obras, como os vitrais da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, os painéis da Fundação Calouste Gulbenkian e da Gare Marítima, mas também retrata Almada num passeio no campo ou no espaço do seu atelier. Um documento único sobre a obra do artista. O NAUFRÁGIO DO VERONESE, uma produção da Invicta Filme de 1913, traz-nos imagens do transatlântico que encalhou perto da praia da Boa Nova, em Matosinhos, assim como das operações de salvamento. Em CÂNTICO DAS CRIATURAS, no ano de 2005, um trovador percorre as ruas de Assis, cidade natal de S. Francisco, cantando e tocando o *Cântico Das Criaturas*, texto escrito por Francisco em 1224; nos bosques de Umbria, durante uma pregação aos pássaros, S. Francisco desmaia, é reanimado por Santa Clara, mas parece acordar sem memória. Com o cair da noite, os animais da floresta cantam e celebram Francisco. A última curta-metragem desta sessão, VENUS VELVET conta-nos uma história de amor que dura o breve tempo que antecede a queda de um cometa; uma história de amor que existe sob a hipótese do fim do mundo.

### CINCO CURTAS-METRAGENS PORTUGUESAS



ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE



CÂNTICO DAS CRIATURAS



VENUS VELVET

## O QUE QUERO VER

CHRISTIANE F, adaptação do *best seller Os Filhos da Droga*, é a sugestão dos espectadores da Cinemateca escolhida para preencher em fevereiro esta rubrica.

► Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

### CHRISTIANE F. – WIR KINDER VOM BAHNHOF ZOO

*Christiane F*

de Uli Edel

com Natja Brunckhost, Eberhard Auriga, Peggy Bussieck

República Federal da Alemanha, 1981 - 138 min

legendado em português | M/16

Adaptação do famoso livro *Os Filhos da Droga*, CHRISTIANE F. – WIR KINDER VOM BAHNHOF ZOO é um drama autobiográfico desenrolado na Alemanha Ocidental da década de 70. Christiane, uma adolescente de catorze anos, vive uma vida aborrecida e sonha em entrar no Sound, a discoteca mais badalada de Berlim. Após a sua primeira experiência com a heroína, a jovem começa a envolver-se gradualmente no mundo das drogas e do trabalho sexual que se organiza em torno de uma estação de metro da capital alemã. Um filme cru e realista, que adquiriu estatuto de culto, também graças à participação e à música de David Bowie.



## INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)



► Terça-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SPLENDOR IN THE GRASS

*Esplendor na Relva*

de Elia Kazan

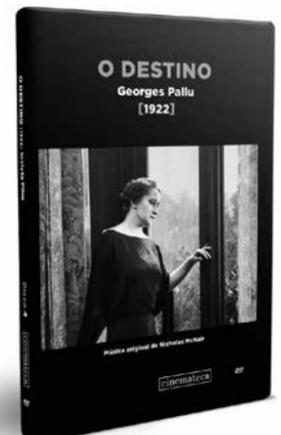
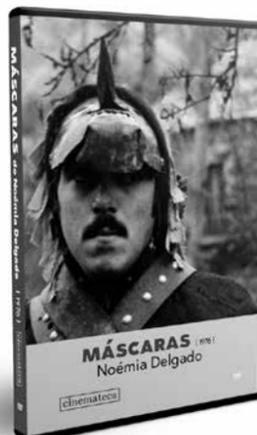
com Warren Beatty, Natalie Wood, Barbara Loden, Pat Hingle, Audrey Christie, Fred Stewart

Estados Unidos, 1961 - 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SPLENDOR IN THE GRASS adapta uma peça de William Inge que gira à volta dos recalamentos sexuais (como acontecia em *Picnic*, peça do mesmo autor, também adaptada ao cinema). Neste caso, as personagens são dois adolescentes à descoberta do amor no fim da década de vinte. Elia Kazan constrói um dos mais dilacerantes e belos poemas de amor no cinema, dando a Warren Beatty e a Natalie Wood os papéis das suas vidas. A sequência em que se invoca o poema que dá o título ao filme é um dos momentos mais perfeitos da História do cinema.

## ÚLTIMAS EDIÇÕES DA CINEMATECA

DISPONÍVEIS DA LIVRARIA LINHA DE SOMBRA



## 01 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**DONOVAN'S REEF**  
de John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**EL REALISMO SOCIALISTA**  
de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**BEND OF THE RIVER**  
de Anthony Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LA TELENVELA ERRANTE**  
de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento

## 02 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**LA MARSEILLAISE**  
de Jean Renoir

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE**  
de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: COMEÇAR A ACABAR

**MATA DO BUSSACO**

atribuído a Hans Berge

**SERNACHE DO BONJARDIM**

de Silvino Santos

**AMAZONAS, O MAIOR RIO DO MUNDO**

de Silvino Santos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar: COMEÇAR A ACABAR

**TERRA SONÂMBULA**

de Teresa Prata

## 03 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
SÁBADOS EM FAMÍLIA

**FIFI LA PLUME**  
de Albert Lamorisse

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LINHAS DE WELLINGTON**  
de Valeria Sarmiento

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar: COMEÇAR A ACABAR

**ACÇÃO SOCIAL AO PESCADOR**

de António Veríssimo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**THE TERRITORY**

de Raúl Ruiz

## 05 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**BEND OF THE RIVER**  
de Anthony Mann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE**  
de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento

### VENDA DE BILHETES

**Bilheteira Local** (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h

Sábados 14h-21h30

**Bilheteira On-line** [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)

**Modos de pagamento disponíveis:**

Multibanco (\*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

**Mais informações:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

**Pontos de venda aderentes**

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**TABU**  
de Friedrich W. Murnau, Robert Flaherty

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LA VILLE DES PIRATES**  
de Raúl Ruiz

## 06 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**THE TERRITORY**  
de Raúl Ruiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | KAFKA E O CINEMA

**THE TRIAL / LE PROCÈS**

de Orson Welles

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**POINT DE FUITE**

de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**L'ATALANTE**

de Jean Vigo

## 07 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LA TELENVELA ERRANTE**  
de Raúl Ruiz e Valeria Sarmiento

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**LES FAVORIS DE LA LUNE**

de Otar Iosseliani

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | KAFKA E O CINEMA

**KAFKA GEHT INS KINO**

"Kafka Vai ao Cinema"

de Hanns Zischler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**DONOVAN'S REEF**

de John Ford

## 08 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**DOV'È LA LIBERTÀ?**

de Roberto Rossellini

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LES DESTINS DE MANOEL**  
de Raúl Ruiz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**20.000 ESPECIES DE ABEJAS**

de Estibaliz Urresola Solaguren

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | KAFKA E O CINEMA

**JEAN-MARIE STRAUB UND DANIÈLE HUILLET BEI**

**DER ARBEIT AN EINEM FILM NACH FRANZ KAFKAS**

**ROMANFRAGMENT AMERIKA**

"Jean-Marie Straub e Danièle Huillet a Trabalhar

num Filme baseado num fragmento do romance

Amerika de Franz Kafka"

de Harun Farocki

**KLASSENVERHÄLTNISSE**

"Relações de Classe"

de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

## 09 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | KAFKA E O CINEMA

**THE TRIAL / LE PROCÈS**

de Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**LA MARSEILLAISE**

de Jean Renoir

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**L'ÎLE AU TRÉSOR**

de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**GINZA NO ONNA**

Mulheres de Ginza

de Kozaburo Yoshimura

## 10 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
SÁBADOS EM FAMÍLIA

**SHREK THE THIRD**  
de Chris Miller, Raman Hui

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**MISTÉRIOS DE LISBOA (I Parte)**  
de Raúl Ruiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**QUE VIVA MEXICO!**  
de Sergei M. Eisenstein

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**MISTÉRIOS DE LISBOA (II Parte)**  
de Raúl Ruiz

## 12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**BOB & CAROL & TED & ALICE**  
de Paul Mazursky

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**SAVVUSANNA SÖSARAD**

A Irmandade da Sauna

de Anna Hints

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**L'EVEILLÉ DU PONT DE L'ALMA**  
de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? /  
QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**CHANTRAPAS**

de Otar Iosseliani

## 14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**TABU**  
de Friedrich W. Murnau, Robert Flaherty

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**DAS LEHRERZIMMER**

A Sala de Professores

de Iker Çatak

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**L'ÎLE AU TRÉSOR**

de Raúl Ruiz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**DOV'È LA LIBERTÀ?**

de Roberto Rossellini

## 15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**ZUI HAO DE SHI GUANG**

Três tempos

de Hou Hsiao-Hsien

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

**THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE**

de John Ford

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**LOST, LOST, LOST**  
de Jonas Mekas

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**TROIS VIES ET UNE SEULE MORT**

de Raúl Ruiz

## 16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? /  
QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**PASTORALI**  
de Otar Iosseliani

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**GÉNEALOGIES D'UN CRIME**

de Raúl Ruiz

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

**CINCO CURTAS-METRAGENS PORTUGUESAS**  
de vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**25<sup>TH</sup> HOUR**  
**de Spike Lee**

## 17 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
SÁBADOS EM FAMÍLIA  
/ ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**THE THREE AGES**  
**de Buster Keaton, Edward F. Cline**

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?



**INTOLERANCE**  
**de D.W. Griffith**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?  
/ QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**CHANTRAPAS**  
**de Otar Iosseliani**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**MATEWAN**  
**de John Sayles**

## 19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**L'ATALANTE**  
**de Jean Vigo**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**COMBAT D'AMOUR EN SONGE**  
**de Raúl Ruiz**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**SUR L'ADAMANT**  
**de Nicolas Philibert**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**BOB & CAROL & TED & ALICE**  
**de Paul Mazursky**

## 20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**PRZYPADK**  
**"O Acaso"**  
**de Krzysztof Kieślowski**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINENOVA

**O SOLDADO NOBRE**  
**de Jorge Vaz Gomes**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**CE JOUR-LÀ**  
**de Raúl Ruiz**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LES TROIS COURONNES DU MATELOT**  
**de Raúl Ruiz**

## 21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**THE MUSKETEERS OF PIG ALLEY**  
**de D.W. Griffith**

**ON THE BOWERY**  
**de Lionel Rogosin**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**KLIMT**  
**de Raúl Ruiz**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

**CHRISTIANE F. - WIR KINDER VOM BAHNHOF ZOO**  
**Christiane F**  
**de Uli Edel**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**ZUI HAO DE SHI GUANG**  
**Três Tempos**  
**de Hou Hsiao-Hsien**

## 22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**YI ZHI YOU DAO HAI SHUI BIAN LA**  
**... Até Tocar o Azul do Mar**  
**de Jia Zhangke**

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA



**CONVERSA COM PAULO BRANCO, MELVIL POUPAUD  
E ADRIANO LUZ**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2024

**KUOLLEET LEHDET**  
**Folhas Caídas**  
**de Aki Kaurismäki**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**FADO MAJEUR ET MINEUR**  
**de Raúl Ruiz**

## 23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**KLIMT**  
**de Raúl Ruiz**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? /  
QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**PASTORALI**  
**de Otar Iosseliani**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**L'ŒIL QUI MENT**  
**de Raúl Ruiz**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**NÓS POR CÁ TODOS BEM**  
**de Fernando Lopes**

## 24 SÁBADO

11H00 | SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA | OFICINA | CINEMATECA JÚNIOR  
**ESPREITAR O MUNDO DENTRO DE UMA CAIXA:  
O MUNDO NOVO**

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR  
- SÁBADOS EM FAMÍLIA

**MODRÝ TYGR**  
**"Tigre Azul"**  
**de Petr Oukropec, Bohdan Sláma**

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LE TEMPS RETROUVÉ**  
**O Tempo Reencontrado**  
**de Raúl Ruiz**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**GINZA NO ONNA**  
**Mulheres de Ginza**  
**de Kozaburo Yoshimura**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**LA VILLE DES PIRATES**  
**de Raúl Ruiz**

## 26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**FADO MAJEUR ET MINEUR**  
**de Raúl Ruiz**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO  
CINEMA NOVO

**SESSÃO OBJETOS CINÉTICOS**  
**de Carlos Vilardebó**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**EL REALISMO SOCIALISTA**  
**de Raúl Ruiz e Valeria Sarmiento**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI  
**CHANT D'HIVER**  
**de Otar Iosseliani**

## 27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**TROIS VIES ET UNE SEULE MORT**  
**de Raúl Ruiz**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

**SPLENDOR IN THE GRASS**  
**de Elia Kazan**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO  
CINEMA NOVO

**SESSÃO VISÕES DE ÁFRICA**  
**de Carlos Vilardebó**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**PRZYPADK**  
**"O Acaso"**  
**de Krzysztof Kieślowski**

## 28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RAÚL RUIZ  
A IMAGEM ESTILHAÇADA

**GÉNEALOGIES D'UN CRIME**  
**de Raúl Ruiz**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO  
CINEMA NOVO

**SESSÃO FICÇÕES DOCUMENTAIS**  
**de Carlos Vilardebó**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**YI ZHI YOU DAO HAI SHUI BIAN LA**  
**... Até Tocar o Azul do Mar**  
**de Jia Zhangke**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**25<sup>TH</sup> HOUR**  
**de Spike Lee**

## 29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | QUATRO VISTAS DE OTAR IOSSELIANI

**CHANT D'HIVER**  
**de Otar Iosseliani**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARLOS VILARDEBÓ, O INTRUSO DO  
CINEMA NOVO

**TRÊS FADOS POR AMÁLIA RODRIGUES**

**AS ILHAS ENCANTADAS**  
**de Carlos Vilardebó**

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

**CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO**  
**de vários realizadores**

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ABRIL 50 ANOS  
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

**THE MUSKETEERS OF PIG ALLEY**  
**de D.W. Griffith**

**ON THE BOWERY**  
**de Lionel Rogosin**

### PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Sessões Cinemateca Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30

Tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

### BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

### ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt